

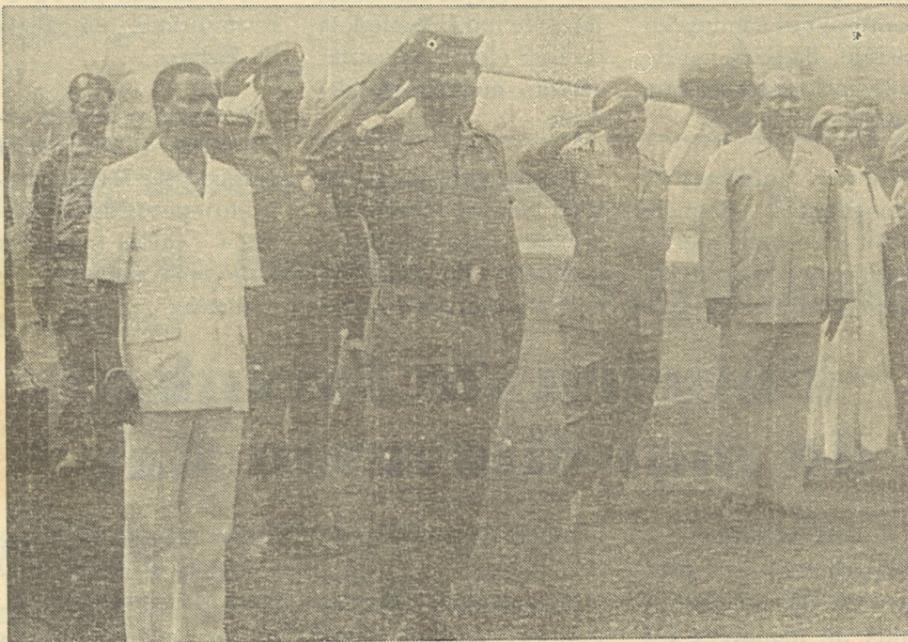


NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

CONFLITOS FRONTEIRIÇOS CHEGAM AO FIM

GUINÉ-BISSAU CONAKRY E SENEGAL RESOLVEM LITÍGIOS NA VIA DO DIÁLOGO



Ao reafirmar, na Guiné-Conakry, juntamente com o Presidente Lansana Conté, a aceitação da sentença do Tribunal Arbitral Internacional de Haia sobre o conflito fronteiriço marítimo entre os dois países, e ao subscrever, ontem à tarde, com o Presidente Abdou Diouf, do Senegal, um compromisso que entrega a solução de idêntico litígio a um outro Tribunal Arbitral, a reunir em Genebra, o Camarada João Bernardino Vieira alcançou um resultado histórico no desenvolvimento das boas e estreitas relações que desde sempre existiram entre a Guiné-Bissau e os povos das Repúblicas da Guiné e do Senegal, no diálogo fraternal e na paz que deve ser apanágio das relações entre povos irmãos. (Ver Centrais e pág. 6)

HOJE HA
SUPLEMENTO
DESPORTIVO

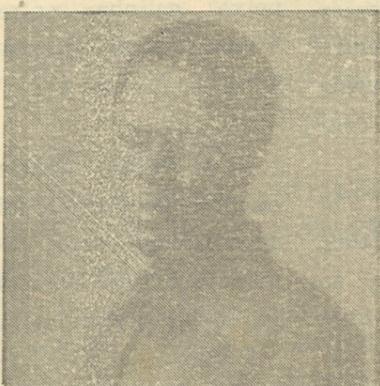
DIA INTERNACIONAL DA MULHER COMEMORADO EM TODO PAÍS

O Dia Internacional da Mulher foi assinalado na Guiné-Bissau com comícios e palestras. Na capital a data foi marcada com séries de palestras, e no interior vários comícios assinalaram a data.

As comemorações da data este ano coincidem com o fim de decénio da Mulher proclamado pela Nações Unidas.

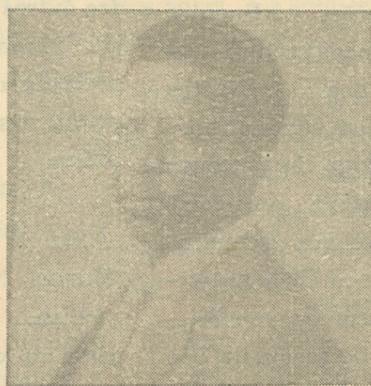
(Ver centrais)

PAULOCORREIA NO BRASIL



(Pág-3)

IAFAI CAMARA NO IRAO



(Pág-3)

MORREU CONSTANTIN TCHERNENKO GORBATCHEV ELEITO SECRETÁRIO-GERAL DO PCUS

As cerimónias fúnebres de Constantin Tchernenko, ex-Presidente da URSS decorrerão hoje em Moscovo. O elogio fúnebre será feito por Mílkraíl Gorbátchev, eleito ontem novo Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética.

Tchernenko faleceu no domingo pelas 19.20 horas TMG em Moscovo, depois de uma grave doença.

Líderes de vários países do mundo estarão presentes nas exéquias. O PAIGC será representado pelos camaradas Vasco Cabral e Carmem Pereira.

Além de um telegrama de condolências enviado ao Co-

mité Central do P.C.U.S. foi decretado no país dois dias de lu-

to nacional que termina hoje. (Ver mais notícias na pág. 8)



Tombali

UDEMU quer controlo de preços

O controlo de preços dos produtos e a criação de campos agrícolas na região são algumas das decisões da I Conferência regional da União Democrática das Mulheres de Tombali que terminou na quinta-feira passada em Catió.

Os delegados à conferência constataram que a falta de transportes dificulta as actividades

da UDEMU na região tendo formulado um pedido à Comissão Nacional no sentido de esta encontrar uma solução para a questão. Na cerimónia de encerramento, o Presidente do Comité do Partido e Estado da Região, camarada Jaime Coutinho Sampa, disse, perante os 60 delegados, que «as mulheres demonstraram

mais uma vez que estão empenhadas na linha política do PAIGC».

Por seu turno, a camarada Constância Alves, delegada da CN para a região de Tombali, sublinhou a «necessidade de as mulheres da nossa terra se unirem em torno da UDEMU, como forma de fortalecerem a unidade nacional da organização».

Mansabá

Debate sobre queimadas

As queimadas nas matas e os preparativos para as comemorações do 8 de Março (Dia Internacional da Mulher), foram temas abordados numa reunião realizada terça-feira, no sector de Mansabá, na sede do Partido daquela área, soube-se da ANG.

A reunião, presidida pelo camarada António Barbosa, secretário para a Organização do Partido no sector de Mansabá, debruçou-se sobre questões relacionadas com a cobrança da quota do Partido, contando com a presença dos membros dos comités do Partido daquela localidade e das secções que compõem o sector.

Outras informações provenientes daquele sector dão conta, que o presidente do Comité do Partido e Estado do sec-

tor de Mansabá, Jorge Barry, deslocou-se segunda-feira às tabancas vizinhas do mesmo, para uma visita de contactos com as populações e de encontrar a forma mais viável de lhes prestar ajuda, no que se refere à reconstrução do clube juvenil no sector.

ASSEMBLEIA DA JAAC DE MANSABÁ

O camarada Nhalin Sanó, foi eleito primeiro secretário da JAAC do sector de Mansabá, durante uma assembleia de base efectuada sexta-feira, naquela localidade.

Na assembleia, presidida pelo camarada Armando João da Silva, membro do Conselho Central da JAAC e pre-

sidente da verificação e controlo da mesma, foi apresentado o relatório das actividades desenvolvidas pelo secretariado, durante o ano transacto.

Após a leitura do relatório, os participantes consideraram insuficiente os trabalhos feitos pelo secretariado, o que levou à eleição de um novo órgão executivo e os seus membros, segundo recomendações emanadas no decurso da última reunião do Conselho Regional daquela organização juvenil, realizada em Fevereiro último, na cidade de Farim.

Assistiram àquela assembleia, o camarada Jorge César Barry, chefe do executivo sectorial e vários membros do Partido e Estado de Mansabá.

Fábrica de farinha de mandioca em Capé

A concretização da primeira fase do projecto da fábrica de farinha de mandioca em Capé, Leste do País, foi motivo da deslocação a essa zona do Ministro da Coordenação Económica Plano e Cooperação Internacional, Bar-

tolomeu Simões Pereira.

O ministro Simões Pereira, que se fazia acompanhar do presidente do «Brasil Marketing Internacional» (BMI), organismo financiador da fábrica, reuniu-se em Capé com

Carlos Alberto Barbosa, Armando Ramos e António da Silva Monteiro, sócios do referido projecto.

Integrava ainda a delegação a advogada Vera Tilde de Castro Pinto, assessora jurídica do BMI.

Incêndio em Xime mata uma criança e destrói 47 casas

Uma criança ficou carbonizada, 47 casas, duas hortas, duas escolas primárias e dois semi-internatos foram completamente destruídas por um violento incêndio que devastou segunda-feira a tabanca de Xime, sector de Bambadinca, informou a ANG.

Igualmente, a maior parte da população de Xime ficou privada dos seus haveres arrecadados na última colheita de-

vido ao incêndio, que provocou também a morte de um número considerável de animais.

Apenas três das 50 casas daquela tabanca não foram atingidas pelo fogo.

Segundo autoridades da região de Bafatá, a catástrofe foi provocada pelo alastramento do fogo da mata para a tabanca, agravada pelo intenso vento que soprava na zona.

Na fronteira de Cacheu: Exigido rigor no combate à especulação e fuga de produtos

(Do nosso enviado especial). O camarada Manuel Nandigna, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Cacheu, terminou segunda-feira a sua visita de trabalho, no quadro de contactos partidárias e estatais, empreendida aos sectores fronteiriços da referida região, nomeadamente Ingoré, Bigene, Sedengal, Campada e São Domingos.

Manuel Nandigna, durante a sua estada de cinco dias naquela zona (onde teve algumas

sessões de trabalho com responsáveis do Partido e Estado), reuniu-se com as populações junto das quais se inteirou dos vários problemas ligados a vida das mesmas.

Questões pertinentes relacionadas com o controlo das fronteiras (tendo em conta a constante fuga de produtos para países vizinhos), bem como a circulação do franco CFA nas referidas áreas, concretamente no sector de São Domingos, constituíram

algumas das preocupações manifestadas pelas populações.

Problemas ligadas com a saúde, transportes, reparação de estradas e circulação de géneros alimentícios entre outros não deixaram de preencher o centro reflexão dos intervenientes nas várias reuniões.

Em contrapartida, Manuel Nandigna, ao condenar o acto indesejável da circulação daquela moeda no nosso

território, assegurou irem ser tomadas medidas duras contra os seus agentes.

Foi referido ao responsável que em São Domingos é difícil encontrar produtos, como peixe, galinhas entre outras, sem francos CFA.

Nesta visita, aquele membro do Partido foi acompanhado pelo camarada Sérgio Horácio Pereira, Secretário para a Organização do Partido na região visitada.

Paulo Correia assiste Investidura de Tancredo

O Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Estado e Ministro de Estado da Justiça e Poder Local, camarada Paulo Correia, partiu segunda-feira para o Brasil para assistir as cerimónias da posse do novo presidente Tancredo Neves.

Paulo Correia é portador de uma mensagem do Presidente do Conselho de Estado, camarada João Bernardo Vieira, para seu homólogo

brasileiro cujo teor não foi revelado presumindo-se tratar das relações de amizade e cooperação existentes entre os dois países.

Esta visita constituirá ainda, na opinião do dirigente guineense, uma excelente ocasião para que as duas administrações discutam as relações de cooperação que ligam os dois países, entre as quais os assuntos que ficaram pendentes na visita

do Chefe de Estado guineense ao Brasil em Junho do ano passado.

Fazem parte da delegação guineense, os camaradas Bartolomeu Simões Pereira, Ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional e Hília Barber, Directora do Departamento da Ásia e América Latina do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Iafai Camará no Irão

O camarada Iafai Camará segundo Vice-Presidente do Conselho de Estado e Ministro de Estado das Forças Armadas, deixou o país sábado com destino à Irão onde efectuará uma visita de trabalho no quadro das relações de amizade e cooperação entre os nossos dois países.

A guerra que opõe aquele país ao Iraque constitui um dos

principais objectivos da visita do camarada Iafai Camará.

A delegação guineense procurará, mais uma vez, manifestar aos autoridades iranianas o desejo do nosso país de ver resolvido o conflito fratricida entre aqueles dois países árabes.

A cooperação bilateral entre o nosso país e Irão será outro assunto a ser aborda-

do pelo Ministro de Estado das Forças Armadas durante a sua visita.

A delegação governamental é integrada pelos camaradas Pio Correia, Secretário de Estado dos Recursos Naturais, e Lassana Turé, chefe do Departamento da África, Ásia, e Oceania do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Pescas: Koweit vai financiar desenvolvimento integrado

O estudo do desenvolvimento integrado do sector das pescas da Guiné-Bissau vai ser negociada com o conselho da direcção do Fundo do Koweit para o Desenvolvimento Árabe, declarou Luís Oliveira Sanca, Secretário de Estado das Pescas, momentos antes da sua partida, sábado, para aquele país Árabe.

Luís Sanca acrescentou que «o estudo constitui uma condição «sine qua non» para que o Fundo do Koweit financie os projectos do sector das pescas apresentados na Mesa Redonda de Lisboa».

Na sua escala em Lisboa, o titular da pasta das Pescas vai estabelecer contactos com as autoridades portu-

gas, em particular com Eduardo Ambar, secretário de Estado da Cooperação, para desbloqueamento do financiamento para a construção do novo edifício da Secretaria de Estado das Pescas.

As obras deste edifício, que haviam sido iniciadas estão suspensas porque o contrato da empreitada não foi assinado pela Secretaria de

Estado das Pescas portuguesa (financiador), Empresa Soares da Costa e a parte guineense.

Luís Sanca é acompanhado nesta missão por Paul Turpin e Alcina Barbosa, respectivamente, responsável das relações internacionais das Pescas e chefe do Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação.

Mário Cabral no regresso de Addis-Abeba

É preciso apoiar continuação da UNESCO

«É necessário que os países apoiem a continuação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e que a mesma reconheça a necessidade de transformação no seu seio» — afirmou Mário Cabral, ministro do Comércio e Turismo que regressou segunda-feira a Bissau, procedente de Addis-Abeba.

O titular da pasta do Turismo que representou a Guiné-Bissau na conferência ministerial preparatória da próxima cimeira dos Chefes de Estado da Organização da Unidade Africana (OUA) que terminou os seus trabalhos quarta-feira na capital etíope, sublinhou que a UNESCO tem sido alvo de críticas por parte de alguns países ocidentais que a acusam de estar a ser mal

orientada por Mathar M'Bow, actual director da organização.

Tal como a Guiné-Bissau, os países em vias de desenvolvimento, maioritários na U.N.E.S.C.O., condenaram estas acusações e abordaram com realismo e justeza as questões da educação, ciência e cultura no Mundo.

«A UNESCO — disse

— Mário Cabral — tem a função de defender a paz e o progresso, a começar na alfabetização, passando pela informação e cultura integral por isso «admito que esta organização internacional tem necessidade de se adaptar a nova vida, sintoma de que padecem, na generalidade, as organizações internacionais».

Júlio Semedo visita Portugal

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Júlio Semedo partiu segunda-feira para Portugal para uma visita de três dias a convite do seu homólogo português Jaime Gama.

Júlio Semedo é portador de uma mensagem do Chefe de Estado Guineense, Nino Vieira, para o seu homólogo português, António Ramalho Eanes cujo teor não foi revelado, presumindo-se tratar das relações de amizade e cooperação que os dois governos desenvolvem há longo tempo.

Ontem, o chefe da diplomacia guineense teve conversações com Jaime Gama, no Ministério dos Negócios Estrangeiros onde foram abordadas questões sobre a nossa cooperação bilateral e ainda os pro-

blemas mais candentes da actualidade política internacional, em particular, africanos. Timor Leste foi outro tema largamente discutido entre os dois diplomatas.

Júlio Semedo foi ainda recebido, no mesmo dia, no Palácio de São Bento, pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares e visitou a Fundação Calouste Gulbenkian.

Hoje, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros será recebido pelo Presidente da República Portuguesa e visitará as instalações do Instituto de Investigação Científica e Tropical. A visita de Júlio Semedo à Portugal é feita em retribuição à do seu homólogo português Jaime Gama efectuada a Guiné-Bissau em Janeiro de 1984.

Ministro da Saúde regressa ao País

O ministro da Saúde Pública, camarada Alexandre Nunes Correia regressou quarta-feira a Bissau, depois de se ter deslocado ao Mali, Cuba, Itália e Líbia.

No Mali, Alexandre Nunes Correia tomou parte nos trabalhos da 5.ª reunião de concertação dos ministros da Saúde Pública dos países ribeirinhos do rio Senegal.

Em Cuba, o titular da pasta da Saúde Pública participou na reunião da Comissão Mista guineo-cubana no decurso da qual foram assinados vários acordos de coope-

ração, e foi portador de uma mensagem do Presidente guineense, João Bernardo Vieira, ao seu homólogo cubano, Fidel Castro.

Em Itália, Nunes Correia reuniu-se com os responsáveis do Ministério da Cooperação para analisar as ajudas que este país, pode conceder a Guiné-Bissau.

Na Líbia, o ministro foi portador de uma mensagem pessoal do Presidente João Bernardo Vieira, para o seu homólogo líbio, Muamar El Kadhafi.

Mussá Djassi participa na reunião dos ministros africanos da Informação

O camarada Mussá Djassi, ministro da Informação e Telecomunicações participa de 27 a 30 de Março, na capital etíope (Addis-Abeba), na Conferência dos Ministros Africanos da Informação.

A Conferência deverá debater os problemas da Informação e Comunicação a nível do continente africano, a cooperação afro-árabe

no domínio da Comunicação Social e questões relativas à Panafricanização (Agência Panafricana de Informação) cujo Conselho Inter-Governamental e Director-Geral serão eleitos no decurso desta reunião.

Os ministros africanos da Informação farão igualmente uma análise sucinta sobre o tema «A África e a Nova Ordem Internacional

da Informação e da Comunicação».

Por seu turno, o Secretário de Estado da Informação, camarada Agnelo Augusto Regalla representará Guiné-Bissau na reunião dos ministros da Informação dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa que terá lugar em Maputo (República Popular de Moçambique) de 19 a 23 deste mês.

Estes assuntos foram

abordados numa audiência que o camarada Presidente João Bernardo Vieira concedeu segunda-feira ao ministro da Informação e Telecomunicações, Mussá Djassi.

O camarada ministro informou igualmente o Presidente do Conselho de Estado das medidas que se têm vindo a tomar referentes à reestruturação do sector da comunicação social no país.



Os Presidentes Nino Vieira da Guiné-Bissau e Lansana Conté da Guiné-Conakry regozijaram-se pela resolução pacífica do litígio de fronteiras marítimas que opunha os dois países e decidiram prosseguir em conjunto os trabalhos de prospecção petrolífera na antiga zona em contencioso, hoje pertença da Guiné-Bissau.

No comunicado conjunto assinado no termo da visita de amiza-

de e de trabalho que o camarada Presidente João Bernardo Vieira efectuou no dia 7 do corrente a Kamsar (República da Guiné) foi claramente realçado que o conflito sobre a delimitação das fronteiras marítimas entre os dois países foi criado pelos dois regimes anteriores.

Os dois estadistas constaram, nesta base, que não podem existir mais motivos de divisão, e acentuaram a ne-

cessidade de se multiplicarem contactos e encontros de trabalho entre dirigentes e técnicos dos diferentes departamentos dos dois países.

Durante a visita, os Chefes de Estado mantiveram conversações, no decurso das quais abordaram questões referentes à cooperação bilateral, internacional e em particular aos problemas que o continente africano enfrenta actualmente.

Camarada Presidente na Expressão de maturidade e o acordo sobre a fronteira

● Os dois países vão prospectar o petróleo em

Na reunião alargada às respectivas delegações, Nino Vieira e Lansana Conté recordaram uma vez mais as relações excelentes que existem entre os seus países irmãos, povos e governos e reafirmaram a sua firme vontade de dinamizar com interesse a cooperação bilateral.

Os dois estadistas sublinharam, igualmente, que a forma pacífica a que chegaram no contencioso que os opunha deve inspirar a resolução de idênticos problemas que se registam ao nível da sub-região africana, onde os dois países estão inseridos, e da África em geral, insistiram na necessidade de reforçar as suas relações e de criar as bases para

uma exploração racional dos recursos naturais da zona no interesse dos dois povos.

Vieira e Conté reconheceram a necessidade da reactivação da grande Comissão Mista de Cooperação e da aplicação dos instrumentos da cooperação adoptados pelos dois países com o objectivo de dinamizar as trocas nos diversos domínios.

No final das conversações, que revelaram uma profunda convergência de pontos de vista sobre as questões abordadas, Nino Vieira convidou Lansana Con-

té a visitar oficialmente a República da Guiné-Bissau.

O Governo guineense de Conakry, sensível a este gesto de amizade e fraternidade, acolheu favoravelmente o convite, cuja data será ulteriormente fixada de comum acordo.

TIRAR PROVEITO DOS RECURSOS

O encontro de Kamsar demonstra ao mundo a maturidade, a consciência e a posição política dos dois países na luta pela paz e entendimento entre povos

Nino Vieira: Não há vencedor nem vencido

O recurso a um tribunal internacional para a resolução do conflito de fronteiras marítimas que opunha a Guiné-Bissau à Guiné-Conakry foi, nas palavras de Nino Vieira dirigidas ao seu homólogo Lansana Conté, uma tentativa de encontrar soluções para uma situação criada por aqueles que os precederam.

O Presidente Nino Vieira que discursou na sessão de abertura das conversações com o Chefe de Estado guineense que tiveram lugar no passado dia 7 em Kamsar (República da Guiné) disse que na Guiné-Bissau considera-se que neste caso «não houve nem vencedor nem vencido».

Daí que Nino Vieira tenha concordado que a empresa que já tinha iniciado trabalhos na dita zona, sob contrato de Conakry, venha a contactar as autoridades de Bissau «para estudarmos a maneira como os dois governos podem agora colaborar e cooperar na zona outrora considerada em litígio mas

que não é litígio nenhum na nossa opinião».

O camarada Presidente sublinhou ainda que «o que quer que exista nessa zona, seja que riqueza fôr, não foi o homem que lá a pôs, foi Deus que no-lo legou, portanto, que sirva os dois países irmãos».

O que fôr constatado pela empresa como existindo nessa zona, o Presidente do Conselho de Estado é da opinião que os dois governos devem estudar a melhor forma da sua exploração no interesse dos dois povos, «como sempre».

Nino Vieira recordou na sua intervenção, que os dois países herdaram uma situação crítica. Aliás frisou que certa imprensa internacional o havia acusado de que a sua tomada do poder a 14 de Novembro de 1980 tinha origem em instigações feitas pelo Presidente Sekou Touré para que a questão das fronteiras não fosse discutida.

Segundo Nino Vieira, essa situação era falsa. Por isso, é que se en-



taram vários contactos para se discutir o assunto e para que os dois povos pudessem viver em paz, na amizade e na fraternidade.

É a partir destes contactos, recorda o Presidente Bernardo Vieira, que se chegou a acordo no sentido de se recorrer ao Tribunal Internacional de Haia «para que os dois povos soubessem que não existe

conflito entre a Guiné-Bissau e a Guiné-Conakry».

O camarada Presidente salientou, igualmente, que esta visita a Kamsar situa-se no quadro da cooperação bilateral, da amizade, da necessidade de concertações regulares mas particularmente para debater problemas que se referem aos dois países.

Lansana Conté: (1)

«O caso está encerrado», declarou o Presidente Lansana Conté referindo-se à intenção do seu país quando ao veredicto a que chegou o Tribunal Internacional de Haia sobre o litígio de fronteiras marítimas com a Guiné-Bissau.

Conté disse em Kamsar ser agora preciso fazer com que os técnicos dos dois países trabalhem e quando se atingirem os bens que se encontram no subsolo para servirem os povos das duas guinés «podemos dizer que a nossa missão está cumprida».

«A questão agora é encontrá-los, estamos condenados a encontrá-los para que a situação seja definitivamente saneada» precisou o Presidente da República da Guiné acrescentando que «se tivermos que falar deles será apenas para explorá-los efectivamente, pois as discussões de nada servem se não se chegarem a conclusões viáveis».

O Presidente anfitrião indicou, igualmente, que a Guiné-Bissau e a Guiné-Conakry não podem, sejam quais forem as circunstâncias, ter um conflito. «Representamos um povo que sempre viveu de mãos dadas, daí que nenhuma animosidade, nenhuma dificuldade po-

derá permitir que viremos as costas um ao outro e entrar em conflito», salientou Lansana Conté.

O Chefe de Estado guineense criticou os dois regimes anteriores que não souberam discutir e chegar a um acordo sobre o problema das fronteiras. «Herdámo-lo e fomos obrigados a deixar seguir o curso dos acontecimentos», precisou.

Agora que o julgamento foi feito, agora que os dois Presidentes tomaram conhecimento da decisão do tribunal arbitral «devemos então tudo fazer para que o julgamento dos nossos povos seja agora o que



República da Guiné e política ira marítima

conjunto na antiga zona em litígio

declarou Nino Vieira depois da visita de algumas horas que efectuou à República da Guiné.

Após uma análise profunda do chamado contencioso que houve nas fronteiras dos dois Estados, e que paralizou praticamente o desenvolvimento das relações entre a Guiné-Bissau e a Guiné-Conakry, o camarada Presidente precisou ser a sua solução «um exemplo para os países em vias de desenvolvimento, em particular africanos, no sentido de resolverem os seus conflitos por via pacífica».

Nino Vieira caracterizou esta visita como um marco da compreensão e da amizade já existentes há longos anos entre os dois povos e governos.

A concluir, o Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira, salientou que é preciso «tirar proveito dos recursos naturais dos dois países que poderão servir no futuro em benefício dos dois povos irmãos».

Acompanharam o camarada Presidente nesta deslocação os camaradas ministros da Educação, Fidélis Cabral

d'Almada, da Segurança Nacional, José Pereira, e dos Negócios Estrangeiros, Júlio Semedo, os secretários de Estado da Cultura e Desportos, João da Silva e dos Recursos Naturais, Pio Correia.

A parte guineense de Conakry às conversações era composta pelos Ministros Faciné Touré, dos Negócios Estrangeiros e Jean Traoré, do Plano e dos Recursos Naturais, o secretário de Estado da Defesa, Ousmane Sow e o governador da Província de Boké, Kebek Mohamed Oumar.

caso está encerrado

formos aplicar», afirmou ainda Conté.

Lembrou que os povos guineense de Bissau e de Conakry são amigos, por isso devem encontrar soluções ao seu nível. Os jornais disseram o que quiseram, os países afirmaram o que quiseram mas, para o Presidente de Conakry, «o que sair deste encontro é que será a vontade dos dois governos em proveito dos dois povos».

Neste contexto, precisou que não haverá nada da parte dos governantes e do povo guineense que possa opôr a República da Guiné à República da Guiné-Bissau.

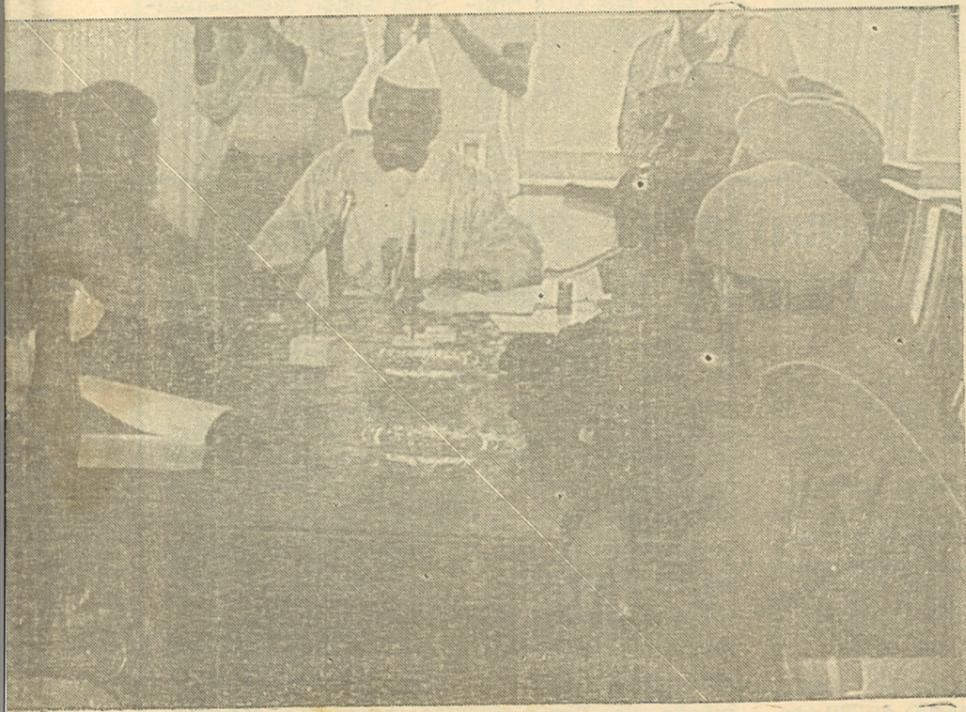
Para além da exploração em comum dos recursos que possam existir na antiga zona em litígio, Lansana Conté apelou ao desenvolvimento da cooperação e à multiplicação de contactos de modo a evitar boatos.

Dirigindo-se a Nino Vieira, indicou que «se cada um de nós se fechar no seu país e não houver contactos daremos lugar a boatos mas, se estivermos juntos os inimigos terão que procurar outras paragens».

Se houver outros problemas, o Presidente da Guiné-Conakry prefere que seja resolvido entre os dois governos, sem

recorrer a juizes «que são homens como nós, que não conhecem melhor a nossa realidade do que nós e, a prova é que nada foi feito que não tivesse sido feito».

A terminar a sua intervenção, o Presidente Conté afirmou estar seguro que os dois governos irão encontrar soluções para os problemas económicos e de desenvolvimento que se lhes apresentam pois, um dos países não pode desenvolver-se sem o outro. «Devemos tratar de todos os problemas que nos interessam sem jamais recorrer a terceiros», precisou Lansana Conté.



O Dia Internacional da Mulher comemorado em todo o país

Em todo o mundo, o dia 8 de Março é consagrado à solidariedade para com as mulheres, na sua luta pela emancipação e igualdade social.

Na Guiné-Bissau, a data é amplamente assinalada com manifestações em que não só participam mulheres como também homens. Homens cuja experiência da luta libertadora dirigida pelo PAIGC, fez entender que o desenvolvimento da Guiné-Bissau terá que assentar numa participação conjunta e em pé de igualdade dos homens e das mulheres guineenses.

Aliás, as comemorações do Dia Internacional das Mulheres não se cingiram unicamente a este dia. As mulheres da nossa terra assinalaram o evento durante toda a semana passada.

lidade na tarefa de quebrar todas estas barreiras ao lado do homem», defendeu no dia 7 a embaixatriz da Palestina em Bissau, durante a última palestra alusiva ao Dia Internacional da Mulher.

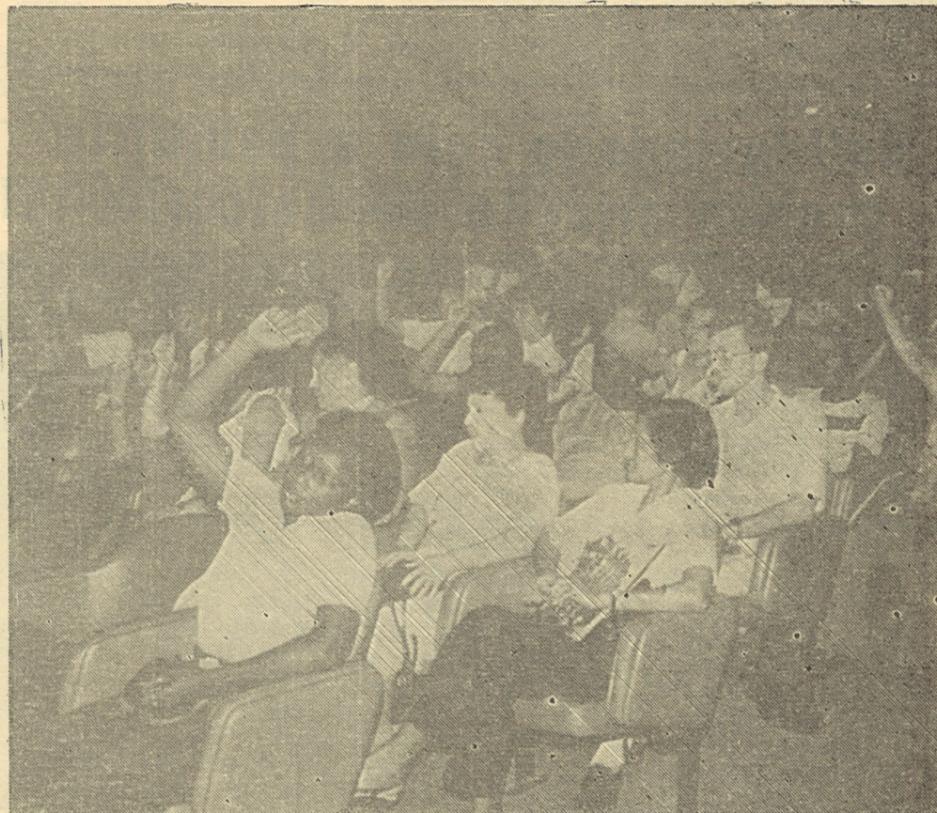
Por seu turno, ao abordar o tema da palestra sobre o perigo da guerra nuclear, a embaixatriz da República Democrática Alemã assegurou que antes da Primeira Guerra Mundial, as mulheres ergueram a sua voz contra a guerra. Foi a comunista alemã, Clara Zetkin que fez a proposta de se criar um dia internacional das mulheres para aclarar a importância e o papel da mulher, e para alcançar os direitos iguais entre o homem e a mulher e sobretudo para unir as mulheres do mundo na luta pela paz contra o armamento, o militaris-

aparelho de Estado, há que reforçar a presença da mulher através do reconhecimento da sua capacidade de aí estar presente, o que somente é possível mediante um empenhamento sério da mulher no processo.

Para encerrar esse acto de grande envergadura na vida das mulheres guineenses falou Fidélis Cabral D'Almada, ministro da Educação, Cultura e Desportos, que não esqueceu de realçar a grande luta desencadeada, e que continua a ser travada, pelas mulheres, pela justiça e em particular contra a guerra nuclear.

CICER CELEBRA 8 DE MARÇO EM BUBAQUE

Os trabalhadores da Companhia Industrial de Cervejas e Refrige-



No interior do país, reuniões de esclarecimento e outras actividades ligadas ao dia 8 de Março foram realizadas igualmente ao longo da semana.

Em Bissau, três palestras marcaram o acontecimento do Dia da Mulher, uma sobre o dia 8 de Março e o seu significado, outra sobre a Nova Ordem Económica Internacional e a terceira sobre o perigo de uma guerra nuclear, proferidas nos dias 5, 6 e 7.

«No mundo actual, continua a reinar a injustiça, a opressão, a violação e a exploração, situações perante as quais a mulher assume uma grande responsabi-

mo e contra a guerra.

O 8 de Março não constitui uma simples evocação das conquistas já alcançadas pelas mulheres do mundo, mas surge na história como algo imperativo na vida das sociedades. É assim, que as mulheres do P.A. I.G.C., aprenderam a conhecer e a viver esse dia, conforme sublinhou a camarada Esperança Robaldo Furtado, do Comité Executivo da U.D. E.M.U., ao abordar o tema referente ao dia da Mulher.

Mais adiante a secretaria nacional de Organização e Formação de Quadros afirmou que a nível das estruturas de participação popular do

rantes (CICER) celebraram o Dia Internacional da Mulher, 8 de Março, durante quatro dias na Ilha das Palmeiras — Bubaque.

O presidente da Comissão Organizadora da CICER, camarada Domingos Cardoso afirmou perante os manifestantes no regresso, que apesar das dificuldades na materialização do programa estabelecido, devido às realidades da ilha, conseguiu-se reunir um bom ambiente de camaradagem e amizade entre os trabalhadores que participaram em actividades desportivas, culturais e recreativas.

CUP comemora 10.º aniversário de fundação

A Cooperativa Unida de e Progresso (CUP) com vocação para construção e reparação das casas completou terça-feira o seu 10.º aniversário.

Com os seus 10 anos de existência, a empresa está a encaminhar-se para os objectivos com que foi idealizada, os de vir a ocupar a lacuna existente na construção civil e no desemprego criadas com a saída da ocupação colonial na Guiné-Bissau.

A CUP foi fundada à 12 de Março de 1975, pelo decreto lei número 22/75, publicado no Boletim Oficial número 11 de 15/3/75, por um grupo de operários que mais tarde vieram a formar o seu primeiro corpo de gerência, num total de 13 elementos. Este estava encarregue de organizar, elaborar e arrancar com a empresa, tendo apresentado ao Governo uma proposta, que recebeu, através do então sub-Comissariado

das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, luz verde para o início das suas actividades com as primeiras obras em Boé.

Segundo António Pires, Director-Geral da CUP, logo nos primeiros anos da sua criação, a cooperativa enfrentou enormes dificuldades, de tal forma que muitos dos seus associados tiveram que sair, o que provocou a necessidade de uma nova reestruturação.

NOVA DINÂMICA NA EMPRESA

Dentro das dificuldades registadas pela empresa, quer no domínio material e financeiro, quer no enquadramento do pessoal técnico e ainda com a reestruturação levada a cabo, procedeu-se a admissão de novos associados.

Entre esses novos associados conta-se uma empresa senegalesa, a

«FRANZETTI», com quem a CUP estabeleceu um acordo do tipo sub-empregada, e que passou a dar assistência no material de construção, permitindo dessa forma a CUP superar as dificuldades nessa área.

Um outro acordo foi estabelecido com uma organização não-governamental holandesa intitulada «Voluntários Nerlandeses», que igualmente fornece a cooperativa com quadros técnicos.

A CUP conta ainda com o apoio do Governo através dos Ministérios do Equipamento Social, Finanças e do BNG, apoio sem o qual, segundo afirmou o seu Director-Geral, não me seria possível arrancar com os trabalhos.

A Cooperativa, apesar das dificuldades enfrentadas, participou na execução de várias obras, nomeadamente do Centro Materno Infantil de Gabú, do Internato de Morés, do

Centro de Manutenção de Veículos (Volvo), da Fábrica de Tijolo de Bafatá, e do Projecto de Algodão de Gabú, entre outras. Nesses serviços, a CUP procurou concluí-los dentro do prazo estabelecido, para ganhar imagem.

Ao referir-se às perspectivas da CUP, que conta com cerca de 620 operários, usufruindo um vencimento mínimo de 4 500,00PG (servente) e máximo de

23 800,00PG, o seu responsável superior disse que elas existem dentro do programa do Governo.

Nesse programa, prevê-se a redução das empresas nacionais existentes e o aumento do apoio as sobrantes, a fim de as dinamizar, aumentando a sua capacidade de resposta por forma a fazer face às inúmeras exigências enfrentadas nos seus ramos.

Assinado ontem em Dakar

Compromisso entre Presidentes coloca litígio em Genebra

Os Presidentes João Bernardo Vieira e Abdou Diouf decidiram ontem, em Dakar, entregar a resolução do conflito existente entre os dois países sobre fronteiras marítimas a

um Tribunal Arbitral Internacional, a reunir em Genebra, Suíça.

O compromisso foi assinado ontem à tarde, na capital senegalesa, no decorrer de uma visita que Nino Vieira fez ao país vizinho do norte.

Nos termos do compromisso assinado, os dois países dispõem de quatro meses, a partir da data da assinatura,

para apresentarem ao Tribunal Internacional todos os seus argumentos relativos à soberania sobre a zona em litígio.

O Tribunal Internacional será constituído por três juizes, que não podem pertencer a nenhum dos dois Estados envolvidos, um nomeado pela Guiné-Bissau, outro pelo Senegal, e o terceiro, que presidirá

ao Tribunal, pelos dois restantes.

O Presidente Nino Vieira esteve reunido mais de duas horas no Palácio da República, em Dakar, com o seu homólogo Abdou Diouf, enquanto as comissões de fronteiras dos dois países se reuniam no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Mais informações na próxima edição.

Solidariedade com a pediatria propõe criação de berçário

A Comissão Coordenadora de Associação dos Amigos de Crianças (AMIC) reuniu-se terça-feira para apreciação dos resultados das recomendações feitas á vários grupos criados para fazerem o levantamento dos materiais necessários para levar a cabo a primeira Jornada de Solidariedade com a Pediatria.

«Os resultados apontam para a decisão de se dar prioridade ao arranjo de um quarto na Pediatria, destinado a berçário, que seria

aprovisionado com ar condicionado, e para onde seriam transferidas crianças recém-nascidas que de uma ou outra forma tenha contraído uma infecção na Maternidade.

A realização de palestras sobre a Saúde Infantil e a Pediatria, bem como pinturas das paredes e camas e ainda a necessidade da recolha de lençóis através de uma campanha de angariação junto de algumas instituições governamentais e interna-

cionais, incluem-se entre as propostas apresentados pelos membros das comissões criadas.

As comissões de Solidariedade com a Pediatria que deverão terminar a sua acção em 1 de Junho, integram elementos dos diferentes departamentos estatais, nomeadamente Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, da Pediatria, da Educação, da Informação, e do Instituto Técnico de Formação Profissional de Brá, entre outros.

Antigos alunos da Escola Piloto reúnem-se em assembleia

Análise do relatório do conselho directivo e questões relacionadas com o funcionamento das estruturas e revisão dos estatutos vão ser temas a abordar no decorrer da Assembleia dos Antigos Alunos da Escola Piloto (AAAEP) a realizar sexta-feira, no salão do Ministério da Justiça.

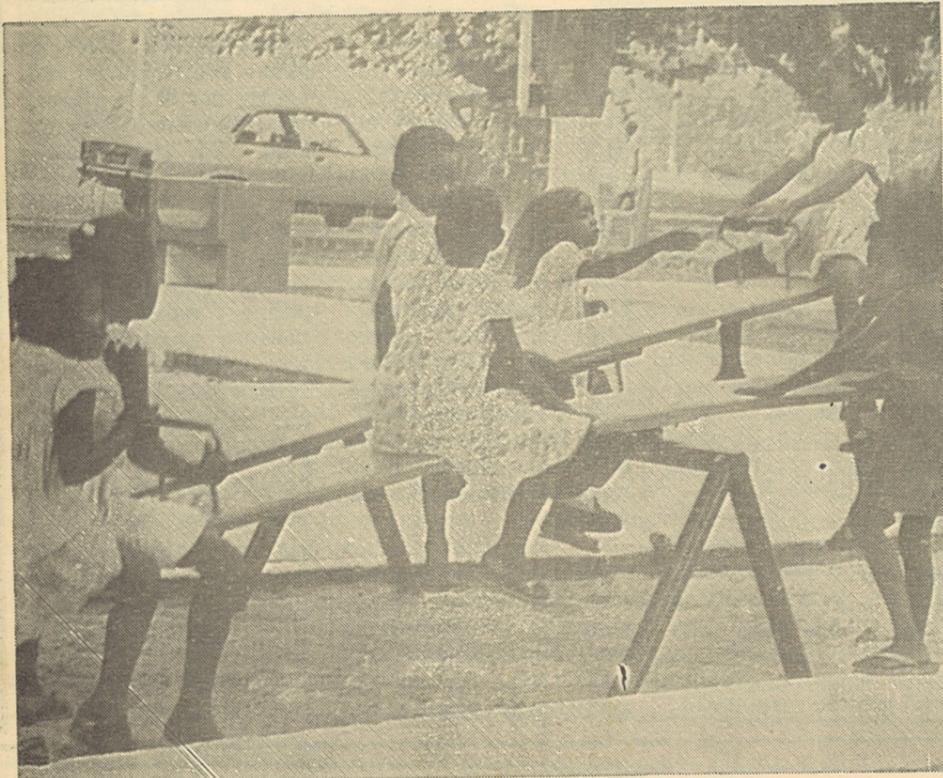
A agenda dos trabalhos prevê ainda a discussão e aprovação do

programa anual de actividades da Associação, a eleição de novos membros do corpo directivo e a análise dos assuntos financeiros.

A AAAEP foi criada em 1976, a fim de promover actividades culturais e desportivas e dar apoio ao Instituto Amizade nas suas múltiplas tarefas, mas actualmente enfrenta enormes dificuldades no desenvolvimento das

acções previstas, devido aos problemas financeiros e à falta de uma sede.

Outro ponto a abordar na assembleia é a acumulação de funções por parte de alguns membros da Associação, o que tem impedido o seu desempenho cabal das suas responsabilidades na colectividade. A assembleia deverá prolongar-se até domingo.



Seminário de metodologia de francês em Bissau

A avaliação metodológica dos professores da disciplina de francês, na Guiné-Bissau e o emprego de material pedagógico, foram temas de um seminário destinado aos coordenadores de francês, decorrido de 1 a 7 do corrente, em Bissau.

Promovido pela Secretaria de Estado

do Ensino e orientado pelo especialista em línguas estrangeiras, o francês Dalgalian, o seminário teve, ainda, como objectivo, o estudo das possibilidades da formação de um corpo docente permanente, de francês, na Escola Secundária de Formação de Professores,

no Destacamento de Vanguarda «Tchico Té».

Os seminaristas foram ainda recebidos pelo Secretário de Estado do Ensino, camarada Manuel Rambout Barcelos, a quem apresentaram as propostas ligadas ao ensino do francês.

Saúde Pública em Abidjan

Coordenar esforços para combater a doença

Uma reunião sub-regional sobre Cooperação Técnica entre Países em Vias de Desenvolvimento (CTPD) consagrada à saúde terminada sexta-feira em Abidjan permitiu aos participantes trocarem experiências e informações sobre os cuidados primários a luta anti-palúdica e os cuidados para com os deficientes.

Organizada pela OMS, o encontro de Abidjan reuniu durante cinco dias os delegados da Argélia, Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Niger, Costa do Marfim, Libéria, Mali, Mauritânia, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

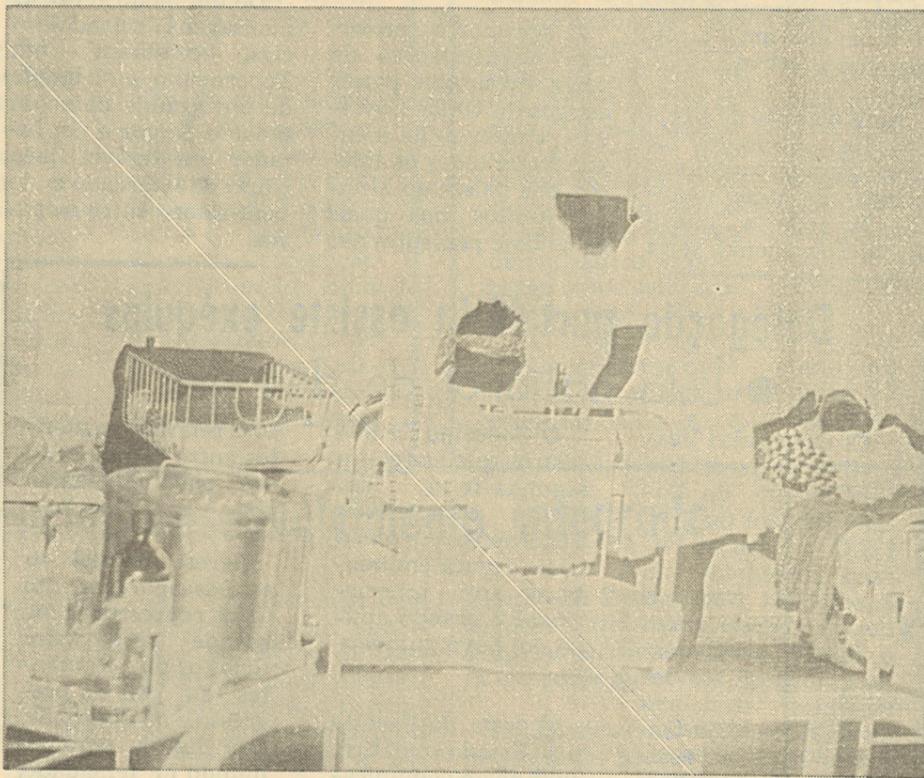
Os participantes debateram-se sobre temas tais como a formação dos trabalhadores de cuidados primários de saúde a higiene nas formações hospitalares, a luta anti-palúdica, os

cuidados com os deficientes, a participação da comunidade em termos de aplicação prática das estratégias da «Saúde para Todos no Ano 2000...».

Segundo o relatório final, os participantes sublinharam a necessidade para os países da sub-região de uma melhor coordenação dos seus esforços.

No que concerne à formação dos trabalhadores dos cuidados primários, a fim de assegurar a cobertura sanitária pelo pessoal qualificado sobretudo nas zonas rurais isoladas e desertas, o relatório recomenda o recrutamento a nível local dos candidatos mesmo que o seu nível não seja suficiente.

Em matéria de financiamento da Saúde e das relações entre os organismos doadores e os países beneficiários, a reunião pro-



pôs que o financiamento de um sistema nacional de saúde passe a ser objecto de estudo, de planificação e seja elaborado em fun-

ção de objectivos precisos.

Por fim, o relatório final da reunião de Abidjan insiste sobre a

acção pluridisciplinar e multissetorial para pôr de pé uma estratégia sanitária nacional de cuidados de saúde primários.

Reunião do Conselho Ecuménico das Igrejas

A Guiné-Bissau assiste, na qualidade de observador em Banjul, à reunião do Comité Sub-regional do Conselho Económico das Igrejas de apoio ao Sahel, cujos trabalhos tiveram início na passada terça-feira, citou a ANG.

Em representação do país encontra-se em Banjul o camarada Ansumane Mané, responsável da Direcção Geral de Planeamento que declarou, que um dos temas desta reunião será a confirmação, por parte dos organismos não governamentais que participaram na mesa redonda realizada de 13 a 14 de Novembro último, em Genebra, do financiamento do programa trienal 1985/87 do Programa Integrado de Cabotaxe (PIC).

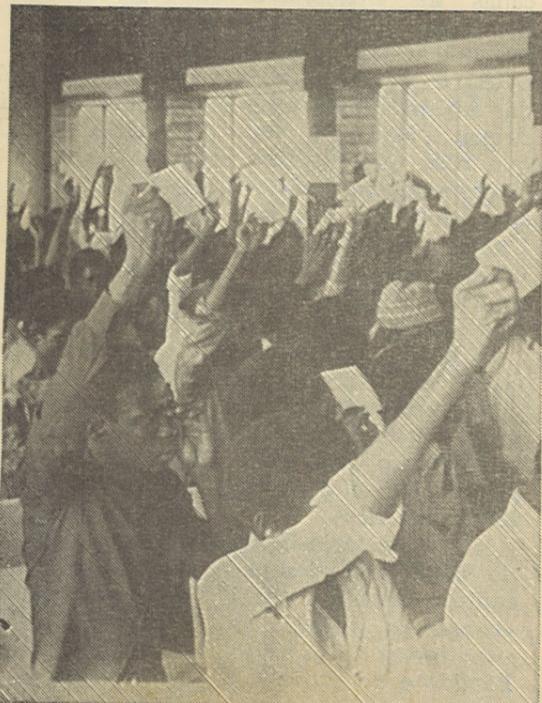
Alguns organismos já confirmaram a sua participação e outros deverão assegurá-la nesta reunião. O projecto é avaliado em 900 mil dólares.

Guiné-Bissau participa na Conferência Panafricana da juventude

A evolução da situação política, económica e sócio-cultural do continente africano, serão temas a abordar na sexta Conferência do Movimento Pan-Africano da Juventude, que decorrerá de 11 a 16 de Março, em Arusha (Tanzânia), citou a ANG.

A Guiné-Bissau será representada, na Conferência, por uma delegação chefiada por Teobaldo Gomes Barbosa, secretário-geral da JAAC e integrada por Jorge Cabral, membro do Conselho Central da JAAC, que deixou Bissau na passada quarta-feira.

Teobaldo Barbosa declarou, à partida, que «a Conferência irá reafirmar a fidelidade aos nobres princípios da liberdade e independência dos povos».



Grupo francês de dança em Bissau



Um grupo de dança jazz e de música moderna «Ballets Jazz Art» da França actuará em Bissau, no salão dos Congressos, dias 16 e 17 do corrente mês, pelas 21 horas.

A companhia dos Ballets Jazz Art reúne desde há dois anos nove bailarinos de ambos os sexos de diversas formações, unidos por uma vontade e um desejo muito simples: dançar.

O grupo que está em digressão a vários paí-

ses africanos dançará na capital guineense, no quadro das actividades culturais que o Centro Pedagógico e Cultural francês tem desenvolvido na Guiné-Bissau desde a sua criação.

Eles dançarão músicas de actores conhecidos como de Santana, Quincy Jones, Vangelis, Tangerine Dream, Weather Report, Carl Davies e G.I. Blues etc. Para estes jovens, segundo um folheto que chegou a nossa Redac-

ção, a dança não é um meio de comunicação se não uma maneira de transmitir um entusiasmo libertador e espontâneo a um público mais e mais receptivo a esse tipo de sensações. Estimulação directa e franca, a dança dos Ballets Jazz Art expressa a vida, as emoções humanas e uma orgulhosa liberdade.

Adquiriram as técnicas do jazz junto dum grande mestre americano, Matt Mattox, gera-

dor do «free style» (estilo livre).

É a partir desta formação e das diferentes correntes trazidas por cada um dos membros da companhia que nasceu o jazz como o concebem os Ballets Jazz Art: um estilo livre, dinâmico, catalizado pelas ideias de o dar um lugar preponderante na arte coreográfica e criar um espectáculo puro, capaz de comover, mas deixando livre a imaginação de cada qual.

Morreu Constantin Tchernenko

Ao princípio da tarde de segunda-feira, a agência soviética Tass difundia um comunicado em que era oficialmente anunciada a morte de Constantin Oustinovitch Tchernenko, Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética e Presidente do Soviete Supremo da URSS ocorrida pelas 19H20 do dia anterior, devido a «grave enfermidade».

Pela terceira vez, em 27 meses, os dirigentes da União Soviética viam-se confrontados com a necessidade de eleger, no seu seio, um novo Secretário-Geral do Partido de Lenine. Desde a sua entrada em funções, a 13 de Fevereiro de 1984, que Tchernenko, um filho de camponeses que tornou o mais idoso dos dirigentes soviéticos, vinha denunciando uma saúde em declínio.

Nascido a 24 de Setembro de 1911, em Bolchaya Tes, na Sibéria, entrou no aparelho das Juventudes Comunistas com a idade de 18 anos, dois anos antes de se tornar militante do partido.

Em 1976 entrou para o secretariado do CC, em Outubro do ano seguinte torna-se membro suplente do bureau político e um ano mais tarde membro efectivo.

Após a morte de Brejnev, Iuri Andropov foi eleito para os cargos supremos da nação soviética. Só após a morte deste, Tchernenko seria

eleito como presidente da União Soviética e Secretário-Geral do PCUS.

A sua morte provocou manifestações de pesar em muitos países amigos da União Soviética, e o envio de mensagens de todos os líderes dos países do Mundo, muitos dos quais estão hoje presentes nas

cerimónias fúnebres que decorrerão em Moscovo.

De um modo geral, as mensagens de condolências, celebram em Tchernenko o dirigente de um grande país, um amante da paz e um lutador infatigável pela causa da liberdade e do bem-estar entre os povos.

Delegação partidária assiste exéquias

● Luto nacional de dois dias

Os camaradas Vasco Cabral, Secretário Permanente do Comité Central do P.A. I.G.C. e Carmen Pereira, Presidente da Assembleia Nacional Popular representam o Partido e o Governo guineense nas cerimónias fúnebres do ex-Secretário-Geral do PCUS e Presidente da URSS, Constantin Tchernenko que terão lugar hoje em Moscovo.

O Governo da Guiné-Bissau decretou luto nacional de dois dias que termina hoje.

O Conselho de Ministros que se reuniu segunda-feira em Bissau caracterizou Tchernenko como uma «figura eminente na arena internacional e grande amigo do povo guineense».

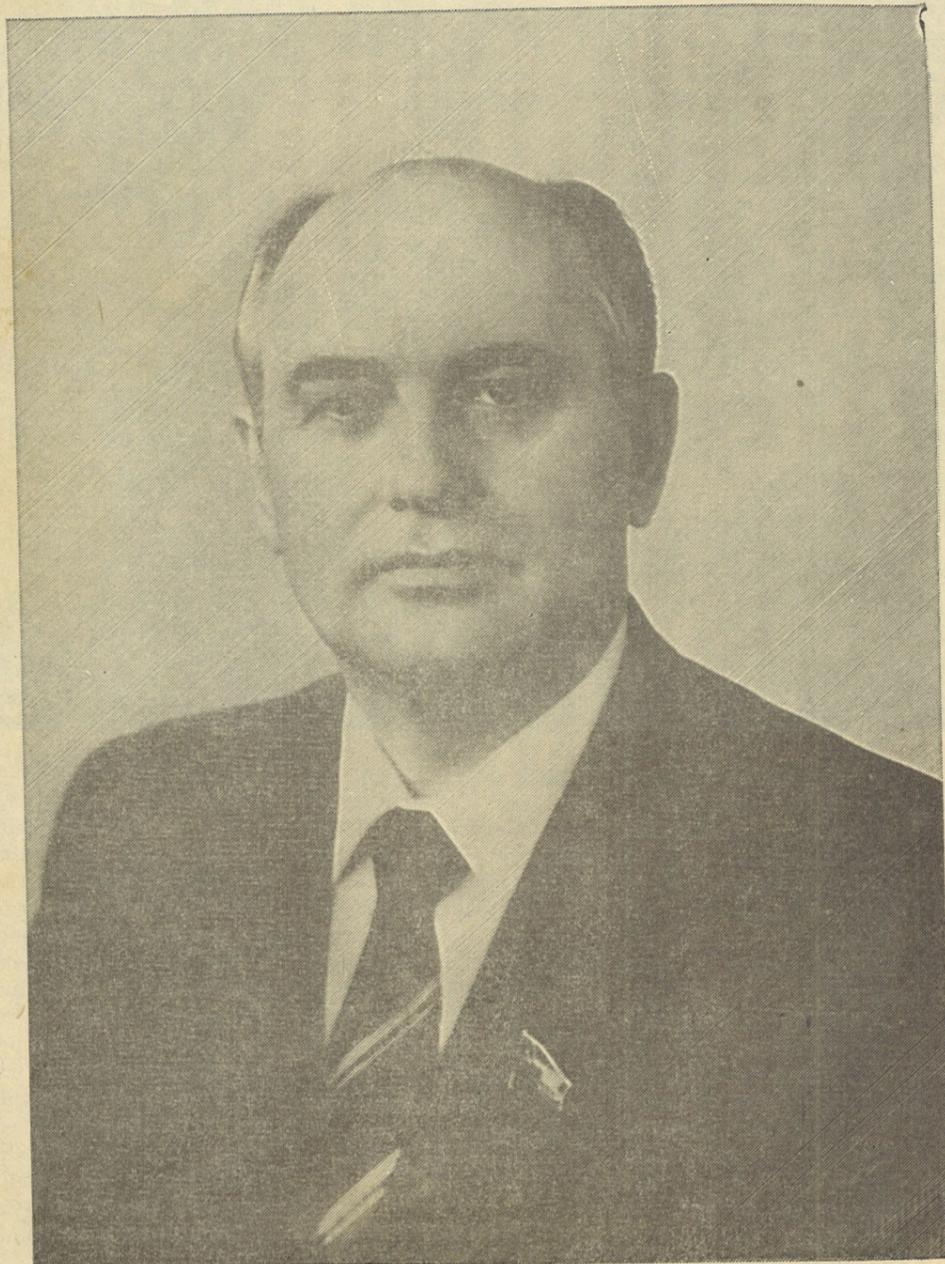
A testa do Partido e do Estado soviético, sublinha o comunicado do Conselho de Ministros, Tchernenko «trabalhou no sentido do reforço das relações de amizade e cooperação entre os povos soviético e guineense e pela consolidação das

boas relações existentes entre os respectivos partidos e Estados».

Acrescenta que «o seu desaparecimento físico representa uma grande perda para todos os povos amantes da paz, do progresso e da liberdade, que lutam para um mundo de felicidade, do respeito pela dignidade humana e onde as relações entre os povos e as Nações se estabeleçam na base do respeito mútuo e da confiança recíproca».



Mikhail Gorbatchev eleito Secretário-Geral do PCUS



Mikhail Gorbatchev, que foi eleito Secretário-Geral do CC do PCUS durante uma sessão plenária extraordinária do CC do PCUS que teve lugar na segunda-feira em Moscovo, afirmou no seu discurso, o engajamento do Kremlin à «detente».

«Apreciamos os sucessos da «detente» realizados nos anos 70 e estamos prontos a participar no prosseguimento da instauração duma cooperação pacífica entre os estados, na base dos princípios de igualdade, de respeito mútuo e de não ingerência nos assuntos internos, declarou Gorbatchev, cujo discurso foi difundido pela agência TASS e lido na televisão.

O Secretário-Geral do PCUS estimou que os passos nesta direcção poderiam marcar dignamente o 40.º aniversário da grande vitória sobre o fascismo hitleriano.

Em política externa «a nossa orientação é clara, é a da paz e do progresso», disse ele.

Gorbatchev indicou no seu discurso que «o primeiro mandato do Partido e do Estado» é «o reforço da amizade fraterna (...) com os paí-

ses da grande comunidade socialista». «Queríamos um melhoramento sério das relações com a República Popular da China e consideramos que é possível uma reciprocidade».

Com os países capitalistas, a União Soviética prosseguirá a sua «política leninista de paz e coexistência pacífica» e «ela responderá sempre à boa vontade e à confiança pela confiança», prosseguiu ele.

Ao evocar as negociações soviético-americanas de Genebra, o Secretário-Geral declarou que a posição da URSS é «bem conhecida. Apenas posso confirmar mais uma vez que não pretendemos obter vantagens unilaterais sobre os Estados Unidos e os países da OTAN, nem uma superioridade militar sobre eles», disse Gorbatchev.

O novo Secretário-Geral da URSS reafirmou o seu engajamento a um «diálogo construtivo» com o Ocidente e pronunciou-se a favor tência pacífica».

O Secretário-Geral do PCUS, prometeu perante o Comité Central «consagrar todas as suas forças ao serviço Partido e do povo (...) para garantir a conti-

nuidade «na política do PCUS dirigida para «o reforço do poderio económico e defensivo da URSS e o bem-estar do povo soviético e a consolidação da paz mundial».

BIOGRAFIA

Gorbatchev nasceu a 2 de Março de 1931 de uma família camponesa do Cáucaso. Entrou para o partido em 1952, antes da morte de Staline, tendo começado a sua carreira em Stavropol, no Cáucaso, onde ascende, até 1978, todos os escalões locais do partido.

Em 1978, com 47 anos de idade, ascende ao Secretário do Comité Central onde detém a pasta da Agricultura. Um ano mais tarde é nomeado suplente do bureau político onde adquire o direito de voto em 1980.

Durante o breve período de Yuri Andropov, de Novembro de 1982 a Fevereiro de 1984, Gorbatchev conserva a supervisão da agricultura. Rapidamente adquire a posição de «número dois» do regime, assumindo a supervisão do sector ideológico e de pelo menos uma parte do trabalho dos quadros.

Africa: Conferencia da ONU em Genebra Países industrializados discutem a fome de 30 milhões

A sorte de 30 milhões de africanos, vítimas da fome, é o ponto culminante da Conferência da ONU que se realizou segunda-feira em Genebra.

A ONU estimou em 1,5 milhões de dólares a ajuda necessária aos países da África sub-sahariana devastados pela seca que afecta directamente 30 milhões de pessoas. Dentre essas, 10 milhões foram obrigados a deixar as suas casas e terras à procura de alimento e água.

Os Estados Unidos e a União Soviética, cujas despesas militares globais estão avaliadas em mais de 600 milhares de milhões de dólares por ano, participaram na «Conferência sobre

a situação de urgência em África» convocada por iniciativa do Secretário-Geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

O Secretário-Geral da ONU abriu a reunião na presença do vice-presidente americano George Bush, que acaba de efectuar uma viagem a três dos países mais afectados, Mali, Sudão, Níger, e do Ministro Francês da Cooperação e do Desenvolvimento, Christian Nucci.

Bradford Morse, director da Secretaria das Nações Unidas para as Operações de Urgência em África, criada em Dezembro de 1984, indicou que a conferência será prolongada por três dias, até sexta-feira, para permitir aos repre-

sentantes dos países concernentes, da ONU e dos doadores o exame em pequeno comité da situação das zonas mais afectadas: Etiópia, Sudão, Tchad, Moçambique, Mali, e Niger.

Na ordem do dia estará o desenvolvimento a curto e longo prazo, que permitirá a muitos africanos e organizações internacionais como a ONU e o Banco Mundial e ainda os países industrializados, trabalharem para a libertação do continente da servidão da ajuda alimentar.

A defesa da necessidade de acções multilaterais, que suscitam reticências a Washington, será feita sem dúvida. Os americanos preferem a ajuda bilateral e recu-

sam participar no fundo especial de ajuda à África sub-sahariana criado em Fevereiro passado sob a égide do Banco Mundial para apoiar o seu esforço de desenvolvimento a curto prazo.

Os Estados Unidos continuam à testa dos países doadores seguidos da CEE (Comunidade Económica Europeia).

A fome, a pobreza e a insegurança na Etiópia, Sudão, Moçambique ou Angola assim como a guerra e as despesas militares dos países africanos estarão presentes no debate, prevêem os observadores.

Numa declaração à AFP, o representante da FPLE (Frente Popu-



lar de Libertação da Erytreia) em Paris, re-exprimiou a sua vontade de respeitar um cessar fogo proposto pelo vice-presidente norte-

-americano. Uma proposta do género foi já rejeitada pelo Chefe de Estado etíope, o coronel Mengistu Haile Mariam.

Angola: Afonso Van-Dunem ministro de Relações Exteriores

O presidente angolano José Eduardo dos Santos nomeou Afonso Van-Dunem ministro das Relações Exteriores, através de um decreto publicado sexta-feira em Luanda.

Van-Dunem, Membro do Comité Central do MPLA (Partido no poder) sucede a Paulo Jorge, demitido das suas funções a 23 de Outubro passado.

Venâncio de Moura e Fernando José Van-Dunem exercem as fun-

ções de vice-ministro das Relações Exteriores.

Fernando José Van-Dunem era até ao presente embaixador de Angola em Lisboa e Venâncio de Moura ocupava já as mesmas funções no Ministério de Paulo Jorge.

O presidente angolano nomeou igualmente três embaixadores: Mawete João Baptista (em Portugal), Noémia Gabriela (na Bélgica, Países Baixos e junto da CEE) e Gaspar dos Santos Cardoso (na Itália).

Otelo e as FP-25: Juiz instrutor prometeu fuga para o estrangeiro

O tenente-Coronel Otelo Saraiva de Carvalho, detido em Caxias, disse ao semanário «Grande Reportagem» que o juiz Almeida Cruz lhe prometeu a fuga para o estrangeiro, se colaborasse com a justiça.

Nesta edição, «Grande reportagem» revela uma conversa com Otelo Saraiva de Carvalho, em que o denominado estratega do 25 de Abril considera «perfeitamente inadequadas» as acções violentas das FP-25 e

se afirma convencido de que grande parte dos seus elementos deporiam as armas caso o Estado lhes desse garantias.

Numa entrevista de quatro páginas, com direito à primeira página, Otelo refuta as acusações da instrução do processo, mostrando-se convencido que o Primeiro Ministro Mário Soares não interferiu na sua prisão.

A revista insere na mesma edição um relato sobre o dia-a-dia de Otelo na prisão, a

descrição da acusação referindo os 520 artigos do despacho de pronúncia e uma «caxa» do segundo canal da televisão francesa, transmitido quinta-feira à noite.

Dos 80 minutos de emissão, cerca de 12 minutos foram consagrados a Portugal, numa rubrica intitulada «Feliz aniversário Otelo».

«Há dez anos libertei os então chamados subversivos ou terroristas e agora aqui estou sob

a acusação de subversivo e terrorista contra o regime, curiosamente dominado por pessoas que nessa altura não podiam estar, no país», afirmou Otelo na entrevista ao programa da televisão francesa.

Detido há cerca de nove meses, Otelo está proibido de prestar declarações aos órgãos de Informação, norma militar que a «Grande Reportagem» considera não poder «prevalecer sobre o direito à Informação».

TELEX

DESARMAMENTO

As negociações americano-soviéticas sobre o desarmamento, suspensas há 15 meses no seguimento da instalação dos primeiros mísseis de cruzeiro Pershing-2 americanos na Europa, recomeçam na terça-feira em Genebra.

A decisão formal de retomar as negociações foi tomada a 8 de Janeiro em Genebra pelo Secretário de Estado americano George Shultz e o Ministro Soviético dos

Negócios Estrangeiros, Andrey Gromyko, que estiveram de acordo para tratar simultaneamente de três dossiers: as armas nucleares estratégicas de alcance intercontinental (ex-dossier Start), as armas nucleares de médio alcance (INF) e pela primeira vez os sistemas espaciais.

ELEIÇÕES REGIONAIS FRANCESAS

A direita tradicional francesa conseguiu

domingo maioria absoluta na primeira volta das eleições regionais com 50 por cento dos votos, quase dobro do Partido Socialista no Governo.

Globalmente a direita somou 58,7 por cento dos votos e a esquerda 40,7 por cento.

Um total de 18 milhões de franceses, metade do caderno eleitoral, foram convocados para participar nas eleições regionais.

Os neo-gaullistas, os centristas liberais da

UDF e outros candidatos da chamada direita independente somaram 50,4 por cento, de votos, enquanto o Partido Socialista alcançou 26,6 por cento e o Partido Comunista obteve 12,2 por cento de votos.

KARAMALIS

DEMITIU-SE

O Presidente da Grécia, Constatino Karamalis, demitiu-se domingo

do cargo, noticiou a agência grega ANA.

Karamalis enviou uma carta ao Presidente do Parlamento, Yannis Alevras, informando-o da sua decisão, um dia depois de o PASOK, Partido no poder, ter rejeitado por unanimidade o apoio a um seu segundo mandato na presidência. Alevras, do PASOK, exercerá interinamente as funções de Chefe de Estado até as próximas eleições presidenciais, marcadas para sexta-feira, próxima.

GUERRA IRANO-IRAQUIANO

A Força Aérea iraniana bombardeou, domingo a capital do Iraque Bagdade, e mais três importantes cidades.

Em represálias os aviões iraquianos atacaram na madrugada de segunda-feira a capital iraniana, Teerão e mais algumas cidades.

Em ambos lados, a registar números de mortos e feridos.

13.ª Jornada: No topo tudo na mesma

O topo da tabela classificativa do Campeonato Nacional de Futebol, disputado no passado fim de semana, não se modificou após a décima terceira jornada.

No sábado à tarde, em Bissau, o Ajuda Sport vence o Ténis Clube por 3-2 e, à noite, «a águia estaria mais segura se não fosse o brilho da estrela». O empate entre Benfica e a Estrela Negra de Bissau foi a zero bolas.

No domingo, o Sporting, que teve muitas dificuldades ante o Tombali, acabou por vencer por 2-0 enquanto à noite Sambaro marcou o único golo da UDIB frente aos rapazes dos «Balantas» de Mansoa.

No interior do país, a tradição da invencibilidade do Farim em Bafatá acabou quando tudo foi resolvido no primeiro minuto por João Cassamá. Apesar de não poder contar com cinco dos seus titulares, a equipa de Bafatá deveu esta vitória (1-0) ao «keeper» Bula que defendeu uma grande penalidade.

Em Bolama, o Estrela local e o Gabú empataram a duas bolas enquanto que num «derby» nortenho perdendo por 1-0, o Bula deixou escapar, no seu próprio terreno, os dois pontos em disputa com o seu mais sério rival zonal-Canchungo. Cada vez pior está a equipa do Bissorã que nesta jornada perdeu em Quinara por 2-0.



Terminaram os torneios da CUP

Os torneios da CUP (Cooperativa de Construções Unidade e Progresso) terminaram no passado dia 10 do corrente, registando as seguintes classificações nas diversas modalidades:

Futebol de Salão — empresa Urbagui sagrou-se vencedor ao bater na final a Somec por 8-1, enquanto que na terceira posição ficou a Construções que derrotou o Stenaks por 5-3. A Urbagui recebeu assim uma taça de metal enquanto que o segundo e terceiro classificados foram laureados

com uma de metal (pequena) e outra de madeira.

Ciclismo — No percurso Nhacra-Bissau (30 km), o conhecido Francisco Said voltou a assumir a posição de vencedor fazendo o percurso em apenas 57 minutos e 12 segundos.

Na Segunda posição ficou Aruna Dabó, aquele que sempre quis destronar Said, distanciando-o apenas de três segundos. Na terceira posição chegou Pedrinho Dabó (58' e 48"). Os três primeiros classificados vão receber como prémios uma bicicleta de corrida, onze

mil pesos em dinheiro e nove mil pesos respectivamente.

Atletismo — Na classe masculina, num percurso de 7 quilómetros, Carlos Silva, do BNG, venceu com 29 minutos tendo ficado na segunda e terceira posições Joaquim da Silva, com 29 min. e 4 seg., e Aruna Dabó, com 29 min. e 6 seg., respectivamente.

Na classe feminina, Elizabeth Bento de Carvalho, do BNG, fez os três quilómetros do percurso em 15 min. e 7 seg.. Em 2.º lugar ficou Irene da Silva (15 min. e 10 seg.); 3.º Maria da Fonseca

(15 min. 15 seg.); Dilma da Silva (15 min. 18 seg.) e Elvira Fernandes (16 min. 18 seg.).

Entretanto, o camarada António Pires, Director-Geral da CUP, inaugurou solenemente uma exposição de fotografias alusivas a vida da cooperativa em todos os cantos do país.

No acto inaugural, António Pires realçou a importância da contribuição que uma firma francesa (Franzetti) e deu outra holandesa (Mavegro Internacional) deram a cooperativa, na possibilidade de festejar o seu décimo aniversário.

Competições internacionais

No passado fim de semana foram disputados nos diversos estádios africanos os jogos da 21.ª Taça Africana dos Clubes Campeões. Entre os mais salientes resultados desta primeira «mão» regista-se o empate (1-1), em Abidjan, entre Stella local e o U.S. Gorée (Senegal) e a vitória do Cara de Brazaville (Congo) em Lomé, frente ao Agaza, por 1-0.

O encontro entre o «Invencible Eleven» (Libéria) e os malianos do Stade não se realizou devido a falta de comparência da equipa de arbitragem enquanto que o Zamaleck de Egipto, detentor do troféu, não fez nada mais do que esperar o próximo adversário por causa da desistência do Marine Clube, da Somália.

TAÇA DOS CAMPEÕES — Os «diabos vermelhos» do Liverpool, graças ao empate (1-1) obtido em Viena contra o Austria têm chances para a segunda «mão», a disputar em Anfield Road, dentro de uma semana. O Juventus é um dos favoritos para a qualificação devido à vitória (3-0) alcançada frente aos checos do Sparta, no estádio «Comunale». Os dois restantes encontros da competição criaram algumas surpresas; o empate (1-1) dos soviéticos do Dniepropetrovítoria do Panathinaikos (Grécia) em Gothenburg (Suécia) por 1-0.

TAÇA DAS TAÇAS

— Os «Blues» do Everton, ao vencerem por 3-0 (golos apontados

pelo «internacional» escocês Andy Gray) o Fortuna (RFA) precisam somente de pequena cautela na segunda «mão» para se poderem qualificar. Outros resultados: Dynamo Dresden (RDA) venceu o Rapid Viena (Austria) por 3-0, Bayern Munique (RFA) bateu os italianos do Roma por 2-0 e Dynamo de Moscovo (URSS) e Larissa (Grécia) tiveram um nulo.

TAÇA UEFA — Os espanhóis do Real Madrid puseram fim aos 24 anos da invencibilidade do Tottenham no seu próprio estádio e numa competição internacional. Venceram em White Hart Lane por 1-0, graças ao autogolo do defesa Steve Perryman. O Inter de Milão (Itália) e o Manchester United (Inglá-

terra), vencedores respectivos do Colónia (RFA) e do Videoton (Hungria) por 1-0, deverão estar vigilantes no segundo encontro. Em Seravejo, os jugoslavos de Zeljeznik bateram o Dynamo de Minsk (URSS) por 2-0.

IRÃO EXCLUÍDO — A Federação Internacional do Futebol Associado (FIFA) excluiu o Irão da participação nas eliminatórias da fase final do Campeonato Mundial de Futebol a ser disputado no México em 1986.

O afastamento do Irão das competições internacionais deve-se ao facto de este se ter recusado a disputar os encontros das eliminatórias (com o Barhein e o Yemen Democrático) em campos neutros.

Análise do projecto de estatuto do Fomento do Desporto

Os delegados dos clubes do país foram convocados pela Secretaria de Estado da Cultura e Desportos para comparecerem no salão da UDIB a fim de analisarem e aprovarem o projecto do estatuto orgânico da Associação do Fomento do Desporto. A reunião terá lugar no próximo sábado, pelas 15 H00, no salão daquela colectividade.

A Comissão do Fomento do Desporto foi criada nos fins de Janeiro na base das recomendações da II Conferência Nacional do Desporto e, na altura, o Secretário de Estado da Cultura e Desportos, João da Silva, aconselhou aos membros da dita Associação à elaboração do projecto do estatuto que deveria ser apresentado nos fins de Fevereiro último.

1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NÓ PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C.P.
154 — BISSAU —

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO
DA INFORMAÇÃO
E TELECOMUNICAÇÕES
— SECRETARIA DE
ESTADO DA INFORMAÇÃO
— TELEFONE N.º
21 37 13/23/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção em exercício: João Quintino.

Redacção: Aniceta Alves, Armando Conté, António Tavares, Carolina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamudo Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina, Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchusá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Angela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 23 66; Maternidade — 21 28 09; Pediatria — 22 52.

FARMACIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 2 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.



STAKA



NO PINTCHA

Suplemento Desportivo

Ano - 3 N.º 3

13 - Março 1985

VII EDIÇÃO DA TAÇA AMILCAR CABRAL

ARES DE BANJUL IRRECOMENDÁVEIS À GUINÉ-BISSAU

Os ares de Banjul não são de todo recomendáveis para a Guiné-Bissau. Há cinco anos, nesta mesma cidade, aquando da segunda edição do troféu, os guineenses regressaram a Bissau só com derrotas. Também desta vez o seleccionado não foi mais além, apesar de ter conseguido um empate que o colocou na penúltima posição.

Lugar que Bissau rejeitou por ter depositado muita esperança nesta equipa que contava com reforços (não os mais adequados) vindos de Portugal. Esperava-se uma participação mais valorosa se não fosse a falta de pernas.

A Guiné-Bissau teve o ensejo de provar como é uma final. Esta proeza foi cometida em Nouakchott quando o «team» contou, pela primeira vez, com o concurso dos profissionais emigrantes em Portugal. Na primeira edição (Bissau), não conseguiu franquear a porta da final porque não foi capaz de bater os malianos na marcação de grandes penalidades. Depois destas duas façanhas, o seleccionado ficou-se sempre pela mediocridade.

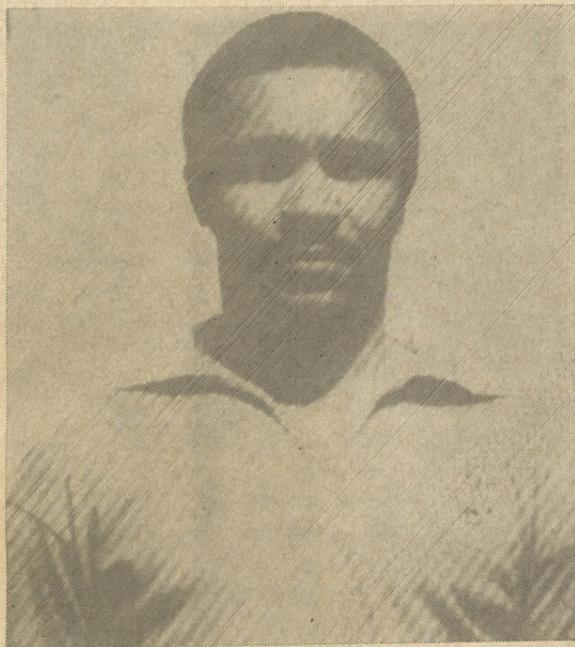
Nem tudo está perdido no entanto. A Taça Cabral foi perpetuada e, com trabalho, este troféu pode ainda vir para Bissau como é ambicionado. Mas, aquele oferecido por Bissau, em 1975, esse já está bem guardado em Dakar.



SENEGAL - SETE ANOS DE REGULARIDADE

Senegal conquistou definitivamente a Taça Amílcar Cabral, oferecida pela Guiné-Bissau, ao cumprir durante a VII edição o regulamento norteador da competição. Ao mesmo tempo, totalizou cinco vitórias alternadas e três consecutivas.

Durante os sete anos que durou a disputa deste troféu, o Senegal consagrou-se como uma equipa regularíssima ao estar presente em todas as finais da prova e a sua hegemonia só foi contrariada por duas vezes quando a Guiné-Conakry ganhou as edições de 1981 (Bamako), e de 1982 (Praia). A regularidade senegalesa é confirmada nas restantes edições: 1979 em Bissau; 1980 em Banjul; 1983 em Nouakchott; 1984 Freetown e 1985 Banjul.



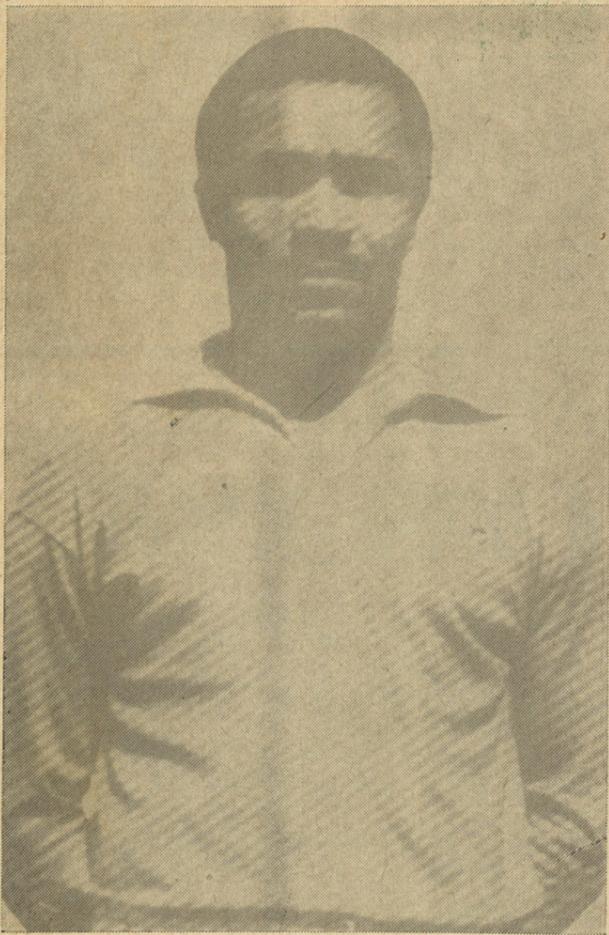
MÁRIO COLUNA, CAPITÃO DA EQUIPA PORTUGUESA QUE CONQUISTOU A TERCEIRA POSIÇÃO NO MUNDIAL DE 1966 (INGLATERRA) ESTEVE ENTRE NÓS E ACOMPANHOU, EM BANJUL, AS PERIPÉCIAS DA SELECÇÃO DA GUINÉ-BISSAU.

CEDIDO PELO BENFICA DE PORTUGAL, ONDE TRABALHA ENQUANTO AGUARDA O RESTABELECIMENTO DA SUA ESPOSA PARA REGRESSAR A MAPUTO, COLUNA FOI CONSELHEIRO DA EQUIPA EM BANJUL E NUMA ENTREVISTA A STAKA CONSIDEROU QUE «NÃO SE DEVE TRABALHAR SOBRE JOELHOS» (CENTRAIS).

O NOSSO FUTEBOL É ACADÉMICO E ATRASADO

— afirma Domingos Cá

Mário Coluna: Não se deve trabalhar em cima do joelho



«Se a Guiné-Bissau necessitar no futuro do concurso de um treinador estrangeiro é imperativo que faça os contactos com antecedência para que possa colher os frutos de um trabalho sério e dedicado», afirmou Mário Coluna que esteve em Banjul a instância das autoridades desportivas de Bissau na qualidade de conselheiro da turma nacional. «Não se deve trabalhar em cima do joelho», sublinhou.

Numa conversa amena com o célebre «capitão» da equipa portuguesa que obteve o terceiro lugar no Mundial de futebol, em 1966, foram focadas os temas dos reforços para a Guiné-Bissau, da organização da VII edição da Taça Cabral, da União dos Clubes, da formação de quadros e do futebol moçambicano.

Gentilmente cedido pelo Benfica de Lisboa, onde trabalha com os júniores enquanto permanece em Portugal, Mário Coluna chegou a Banjul nas vésperas da competição sem que tivesse a oportunidade de um contacto com os seus colegas que orientavam a selecção e muito menos com os jogadores. Não viajou para Bissau juntamente com os jogadores que reforçaram a selecção de fu-

tebol porque a delegação encarregada dos contactos em Portugal desconhecia qual a sua relação com o Governo de Moçambique, seu país natal para onde foi viver depois da independência.

«Tenho a minha vida organizada e definida em Moçambique — explicou Coluna — e encontro-me em Portugal devido à doença da minha esposa, a

submeter-se a uma delicada operação cirúrgica». O antigo «craque» do futebol português tenciona regressar a Maputo, onde é dirigente dos Caminhos de Ferro, e à sua equipa, o Ferroviário.

REFORÇAR PENSANDO NOS MELHORES

«Na mira de reforços para a selecção, a Guiné-Bissau deve pensar nos melhores jogadores emigrantes em Portugal e não nos disponíveis», defendeu o velho «capitão», para quem não é reforço ir buscar um Cadri ou um Djabelo.

«Cadri tem o seu valor, mas está habituado a jogar com os miúdos e Djabelo não o vi jogar em outras circunstâncias para uma conclusão», disse.

Para conseguir os melhores jogadores, considerou que a Guiné-Bissau deve contactar as equipas onde militam esses atletas a tempo e horas para solicitar as suas dispensas, depois de consultar os treinadores que estão à frente da Selecção pois são eles que sabem quais os reforços necessários à equipa.

«Não é papel do director, do presidente ou de qualquer outro dirigente indicar este ou aquele jogador.

Essa responsabilidade é reservada ao treinador ou seleccionador», declarou Mário Coluna.

Em qualquer sector, uma organização deve ser forte e bem estruturada, com quadros competentes. Verdade confirmada pelo «capitão» ao apontar Portugal como um país com possibilidades de apoiar a Guiné-Bissau na for-

mação de quadros, promovendo cursos ou enviando técnicos nos vários domínios que comporta o desporto. Neste aspecto, o primeiro passo já foi dado. Durante a reunião da Comissão mista luso-guineense, o desporto foi contemplado prevendo-se auxílio português quanto a formação de quadros.

QUEM NÃO CHUTA NÃO MARCA E NÃO GANHA JOGOS

Em Banjul depois do encontro com a Serra Leoa, a Guiné-Bissau foi apontada como candidata às meias finais, mesmo Mário Coluna chegou a ventilar essa possibilidade. Solicitado para fazer uma crítica ao comportamento da equipa nacional diria:

«Uma equipa que não chuta não marca golos e quando não se marca não se pode aspirar vitórias».

Uma expressão que traduz as oportunidades desperdiçadas pelos avançados, o sector mais fraco da equipa?

«Não o podemos designar de fraco — retorquiu — mas com falta de iniciativa dos avançados frente a baliza contrária. Contra a Gâmbia tínhamos que vencer porque um empate era um castigo, mas preferível a derrota. Porém aconteceu o erro do guarda-redes e viu-se o resultado», considerou.

Não conhecendo os jogadores, o papel de Coluna limitou-se a sugerir táticas para os jogos. Segundo reconheceu, não sabe avaliar até que ponto foi benéfica a sua colaboração já que a equipa trabalhava dentro de um esquema tático que nun-

ca viu. Por isso não opinou se os jogadores cumpriram ou não.

UNIÃO DE CLUBES UMA SOLUÇÃO?

Coluna esteve na sede do Benfica de Bissau a convite dos responsáveis daquela colectividade, onde lhe foi oferecida uma lembrança e outra para ser entregue ao Benfica de Lisboa.

Durante a visita o convidado referiu como uma das possíveis saídas do futebol guineense a criação de uma União de Clubes.

Mais tarde, ao ser interrogado sobre essa sugestão diria:

«Por aquilo que sei, oficialmente não existe profissionalismo, mas este instaurou-se indirectamente já que os jogadores são pagos para jogar e, em consequência as transferências transformaram-se em guerra para desfalcar o adversário. Por exemplo, qualquer jogador que se transfira do Sporting para a UDIB ou vice-versa é aliciado com melhores condições».

Para o controlo desse desequilíbrio, Coluna apontou como saída a criação de uma União dos Clubes, onde as colectividades definiriam entre si as normas a reger as transferências e consequentemente a concorrência.

BENFICA TEM AS SUAS PORTAS ABERTAS

Posto perante a questão de trabalhar na Guiné-Bissau se houvesse interessado no seu concurso, Mário Coluna afirmou que tal decisão não depende só de si.

«Como é de conhecimento de todos estou vinculado ao Benfica», referiu, acrescentando todavia que as portas do Benfica estão abertas ao apoio dos países de expressão portuguesa, acrescentando que «se a Guiné-Bissau solicitar ao Benfica um técnico, seja eu, o Toni, o Eusébio, o Ângelo ou o José Henriques, não terá uma resposta negativa devido a disponibilidade do clube. Desmentiu, no entanto, e categoricamente qualquer contacto entre as duas partes assim como com as autoridades caboverdianas em Banjul.

CONFUSA A EDIÇÃO DE BANJUL

«A frente da selecção de Moçambique estive em várias partes da

Bejamim Gomes

Um das pessoas foi Bejamim Gomes

Quando o técnico revelou para a Guiné revelando que não ou eliminar alguns jogadores tenham dado

«Se tivéssemos maus resultados (com em cima de nós, aliá contributo dos «refo

Para Bejamim consideração antes de se Portugal. Nós tomamos Desportos através d

África e foi a primeira vez que vi uma organização deste tipo. Deixou-me confuso. Não sei se são as normas da própria instituição ou se foram reflexos das dificuldades do país organizador — fez notar, entrevistado apontando o facto de vários elementos de uma delegação terem sido alojados em locais diferentes.

«Não culpo os responsáveis da Guiné-Bissau, mas no hotel onde estava alojado

Programa de actividades

O programa de actividades da Zona-2 aprovado pelos Ministros do desporto conta com a realização do Dia do Desporto Africano e o da Disciplina. O primeiro tem por objectivo a organização de mesas redondas sobre o movimento desportivo no mundo, o Conselho Superior do Desporto em África (CSDA) e a Zona.

O segundo é o desencadeamento de uma luta pacífica esclarecida contra a violência no desporto, tendo sido recomendado a distinção daqueles que contribuíram para pôr cobro aos

males que assolam os estádios e deturpam o fenómeno desportivo. Enquanto o primeiro (Dia do Desporto Africano) tem prevista a sua realização, em cada um dos países, no segundo domingo do mês de Dezembro, o segundo, também organizado a nível de cada país, está determinado para o fim de cada época desportiva.

ACTIVIDADES desportivas começam logo neste mês com o Campeonato de Atletismo em Banjul. De 23 de Junho a 3 de Julho Cabo Verde será ringue da Gala internacional de

Boxe da Zona-2. Em Junho, o Mali tomará sob a sua alçada a organização do Torneio de Basquetebol para a disputa da Taça Emir Ould Aida (em júniores) masculino. Em Novembro, os países da Zona» reunir-se-ão na Mauritânia para a disputa da Taça Ahmed Sekou Touré em Luta tradicional.

O Ténis terá Bissau por cenário, em data a indicar.

SÓCIO EDUCATIVAS — A quinta operação «Descoberta da Zona-2» terá lugar em

XI Conferencia da Zona-2: Organização com saúde apesar de insuficiências

O secretário-geral da Zona 2, do Conselho Superior dos Desportos de África, afirmou, no relatório que apresentou na XI Conferência dos ministros do sector, reunidos a 16 e 17 de Fevereiro, em Banjul, que a organização transpira saúde, «apesar de certas insuficiências a remediar».

Na sua comunicação, Fassirmman Diaquité abordou o problema da ligação entre os países membros e o secretariado, a formação de quadros e as questões de ordem financeira e administrativa, que considerou continuarem a ser o «calcanhar de Aquiles» da organização.

O secretário-geral da Zona 2 criticou o facto de os países, após as reuniões do Conselho de Ministros do Desporto, não manterem uma ligação permanente com o Secretariado, não respeitando as responsabilidades contraídas individualmente quer na execução do programa aprovado, quer na participação nas várias competições levadas a cabo, sublinhando duas únicas excepções: a Guiné-Bissau e Cabo Verde.

No sector da competição desportiva, apenas quatro modalidades conheceram sucesso: o

bol, com a disputa da Taça Amílcar Cabral.

Diaquité fez questão de enumerar as modalidades programadas mas não realizadas nos países que se haviam comprometido na sua organização não terem assumido os seus compromissos: Ténis de Mesa (Mauritânia), Bole (Serra Leoa), Luta Tradicional (Mauritânia) e Basquetebol, na categoria de júniores masculinos (Guiné-Conakry).

POR COBRO AS IMPROVISAÇÕES

Na sua dissecação da vida organizacional, Diaquité disse ainda que para pôr cõbro às improvisações é necessário fixar períodos cíclicos para que possam concretizar os projectos elaborados sem sobressaltos.

Para a Taça Amílcar Cabral, por exemplo, salvo algum imprevisto, a data fixa é mês de Fevereiro. Por outro lado, cada país deve estudar em detalhe as suas possibilidades reais antes de se comprometerem a organizar alguma manifestação. Uma vez tomada essa responsabilidade a mesma deve ser respeitada sem reticências.

«Deve ser feita uma

momento em que todas as zonas do Conselho Superior do Desporto de África (CSDA) despartam».

FORMAÇÃO DE QUADROS

No capítulo da formação de quadros, sensível para a maior parte dos países da Zona-2, o secretário-geral fez uma resenha sucinta. Para ele, é necessário solicitar uma subvenção à solidariedade olímpica, FIFA, confederações e federações nacionais e internacionais para ajudar na solução deste problema.

Apesar de todas as dificuldades materiais de vária ordem, a Zona tem procurado apoiar minimamente os países membros da organização, com a efectivação de estágios e seminários. Mas nem todos os países participam nestes cursos realizados pelas uniões zonais. Do programa foram materializados estágios para técnicos de basquetebol e de quadros administrativos de futebol, destinados aos secretários-gerais das federações, e um seminário de jornalismo desportivo. Só o estágio de medicina

serviu, de certa forma, de entrave na gestão do ano 1984-85. «O balanço das nossas contas de exploração — esclareceu o secretário-geral — tem o seu reflexo devido ao baixo nível de pagamento das quotizações dos países membros, das contribuições do CSDA, das receitas do Dia do Desporto e das diversas manifestações». Nas operações dos encargos do Secretariado da Zona nota-se a predominância nas despesas dos custos dos transportes e das missões feitas por necessidade de manter contactos constantes com as autoridades dos países membros.

Nesta base, a XI Conferência rectificou o relatório do Secretariado e adoptou um orçamento no valor de dezasseis milhões de CFA (cerca de 5 milhões de PG). A Conferência convidou os países a tomarem as medidas necessárias para a regularização das suas quotas tanto junto do CSDA como da Zona-2.

A formação de um Secretariado Geral com residência fixa em Bamako, a ser constituído por cada uma das Uniões Zonais, e a cria-

disse Mário Coluna — fiquei isolado. Não restam dúvidas de que eram óptimas as instalações. Porém, das vezes que tive de ir ao estádio, fi-lo sempre de táxi, porque o carro encarregado do meu transporte nunca aparecia e, por isso, cheguei sempre ao estádio em cima da hora». Porém, fez notar que não conheceu as outras Edições para fazer comparações.

Senegal e Mali foram as duas equipas que impressionaram o «capitão». Devido a sua ossatura, o «Senegal mereceu a vitória, mas se fosse o Mali ainda seria melhor porque foi a equipa que apresentou melhor futebol, mais estruturada tacticamente e com boa disciplina no terreno, o que não se conseguiu ver em

é o facto dos clubes estarem integrados nas empresas ou ministérios, afirmou Mário Coluna.

Naquele país, cada empresa estipula uma verba destinada aos seus clubes que assim vivem sem grandes preocupações financeiras. Este fenómeno alastrou-se por todo o país. O Ministério de Segurança é responsável por todos os clubes designados por Estrela Negra, a Linha Aérea, Ministério de Comércio e outras empresas têm ao seu cargo outras equipas.

Moçambique encontra-se empenhado nas eliminatórias da Zona Africana para o Mundial, depois de afastar Madagascar. Sobre as

Não ousavamos arriscar

que esteve presente no diálogo com Mário Coluna adjunto de Domingos Cá.

enquista abordava a questão dos reforços convenceu, Benjamim, solicitado, entreviu na conservação am (referindo-se à sua pessoa e ao técnico principal) es que vieram de Portugal, muito embora alguns as garantias.

tado esses jogadores em Bissau e conseguissemos de resto aconteceu), os adeptos guineenses cairiam a derrota ao facto de não termos aproveitado o «recrutados pelas nossas autoridades», afirmou.

mes, a opinião dos técnicos deve ser tomada em compreender a tentativa de aquisição de reforços em conhecimentos da missão do Director-Geral dos «ídio», disse o técnico.

certas equipas inclusive na turma organizado- ra».

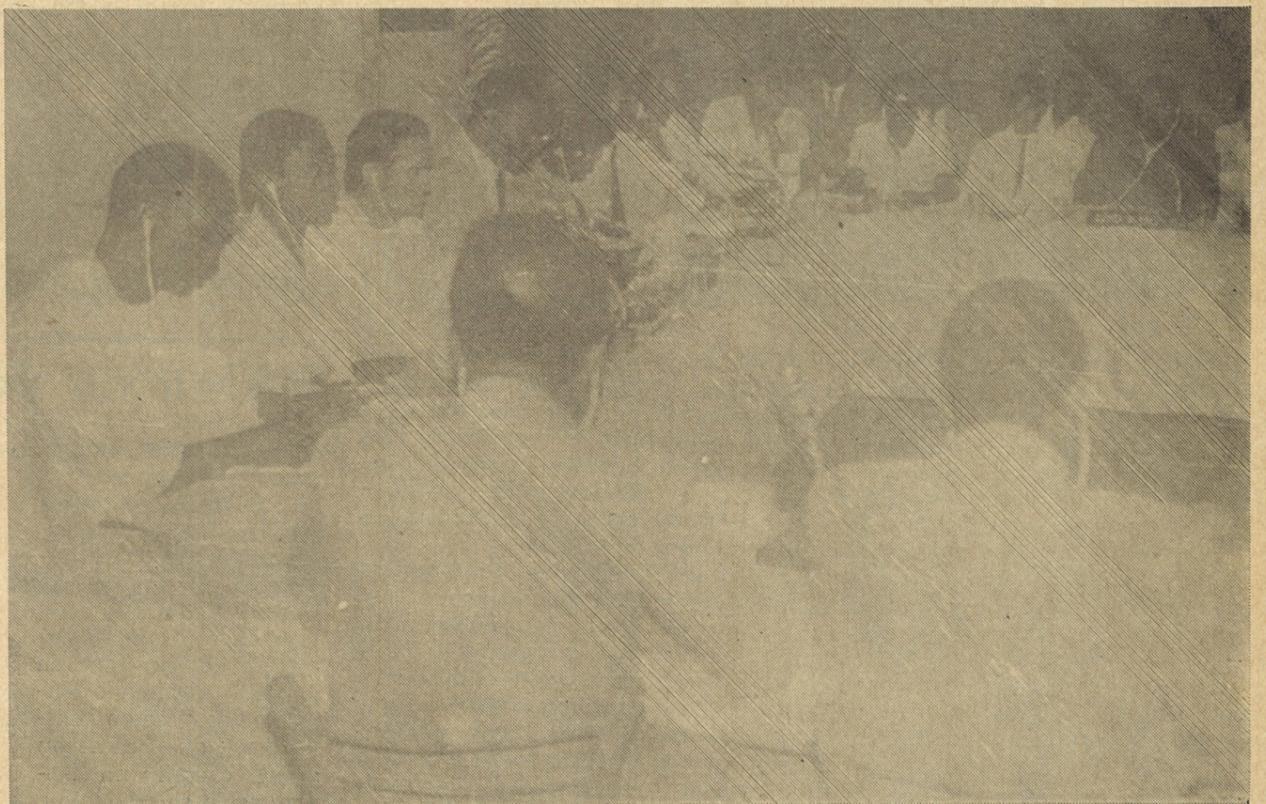
NÍVEL DE MOÇAMBIQUE SUPERIOR AO DA GUINÉ E ANGOLA

Muito embora tenha os seus problemas relacionados com a guerra, Mário Coluna considerou o nível actual do futebol moçambicano superior ao da Guiné-Bissau e mesmo de Angola.

Um dos grandes segredos da sua evolução

possibilidades da selecção, Coluna considerou:

«Não sei como estão a trabalhar actualmente, mas deram-me conta de que muitos jogadores desertaram para a África do Sul à procura do profissionalismo. Na minha opinião, são jogadores que fazem falta à selecção e não sei se apareceram outros para que possamos ultrapassar as dificuldades que surgirão durante a eliminatória».



Atletismo, com a disputa do campeonato de Banjul, o Ténis, com os torneios de Dakar, o Basquetebol, com as competições femininas de Bamako, e o Fute-

profunda reflexão no sentido de encontrar as vias e meios susceptíveis — rematou — de relançar a nossa zona a fim de manter o seu lugar de «leader», num

desportiva foi adiado.

SITUAÇÃO DAS FINANÇAS

A situação da tesouraria dificultou a execução do programa e

ção de satélites zonais em cada um dos países membros permitirá, segundo Diaquité, estabelecer um laço estreito entre as partes que compõem a Zona-2.

Setembro, no Senegal e o Festival de Ballets», em Serra Leoa, numa data a precisar.

FORMAÇÃO DE QUADROS — Estágios para quadros administrativo de futebol destinados aos secretários gerais e tesoureiros das federações nacionais serão realizados este mês, no Senegal sob a égide da FIFA e, em Outubro/Novembro, os jornalistas desportivos da Zona-2 reunir-se-ão na Mauritânia para o III Seminário dos Profissionais da Informação Desportiva.

Os erros da auto-suficiência

Até na secretaria seleção jogou mal

Os erros da Guiné-Bissau na campanha de Banjul não se verificaram só dentro das quatro linhas, alastraram-se igualmente pela secretaria onde foi considerado impropriedade um protesto apresentado pela selecção nacional de futebol, porque o processo levantado não respeitava os regulamentos em vigor na Zona.

O caso é simples, transparente, e os resultados demonstram a falta de preparação dos responsáveis pelo seleccionado nacional nestas andanças e empenhos.

O caso — simples e transparente, repetimos — conta-se em poucas palavras. A selecção nacional foi avisada de que a Gâmbia tinha um jogador mal inscrito, à luz dos regulamentos, pelo que realizou o encontro com o conjunto do país organizador sob protesto. Mas

logo na declaração de protesto se «meteu água», porque em vez de constar a assinatura do «capitão» da equipa, Cláudio, apareceu no seu lugar a do delegado federal, Gabriel Lobo de Pina.

Mas o erro ampliou-se quando o processo foi submetido à apreciação da Comissão Técnica, já que em vez do nome do atleta irregularmente inscrito, Garba Touray, que até jogou e tudo, foi inscrito pelos dirigentes guineenses o nome de seu pai. A resposta da Gâmbia foi um lógico e rotundo: «Não temos nenhum jogador com esse nome».

Claro que há explicação para todos estes desastres. Por exemplo, o delegado da Guiné-Bissau não sabia inglês e não soube destrinçar no bilhete de identificação do jogador o seu nome do seu progenitor. Mas,



se era assim, para que se fez a selecção acompanhar de um tradutor?

Derrotada em campo e na secretaria, a selecção nacional só tem que se culpar a si própria.

O jornalista também não consegue perceber,

por outro lado, todo o «secretismo» em que, bacocamente, os dirigentes encerraram o assunto, sonegando informação a quem tem por obrigação transmiti-la ao país. Num caso destes, a união en-

tre todos os sectores nacionais, presentes em Banjul, do seleccionado à imprensa, poderia ter permitido que, através da troca de informações e experiências, se tivessem obtido resultados diferentes.

Reconheça-se que a auto-suficiência insuficiente teve o castigo que mereceu. Pena foi que tal castigo tivesse caído igualmente sobre os adeptos da selecção, esses, sim, completamente inocentes.

O nosso futebol é académico e atrasado — afirmou Domingos Cá

a marcação cerrada de que foi alvo por parte dos gambianos. Embora não goste de falar em arbitragem, não posso deixar de afirmar que perdemos o jogo com a Gâmbia porque o árbitro assim o entendeu».

S. — Com Danar, Ença e Daniel na equipa, a Guiné-Bissau não teria mais probabilidades no terceiro jogo?

D.C. — «É possível que muita gente pense que sim. Mas o terceiro jogo era bastante importante para nós. Devido as suas características, alinhámos com Beto Vaz para impedir a subida dos centrais contrários, mas ele é um jogador que foge a luta quando sofre muita carga. Por isso, optámos por ter no banco dois homens frescos. Assim, Danar e Ença podiam entrar para substituir Beto Vaz.

Só que não se admite que um jogador na pequena área não seja capaz de marcar golos preferindo endossar a um colega, só para fugir às suas responsabilidades mas tenho a certeza absoluta de que se marcássemos os dois tentos, o resultado não nos seria adverso.

Enfim o papel de um técnico é de saber avaliar os seus jogadores e para mim Simão é frágil, enquanto que Daniel é talhado para alta competição. Embora sem jogadores possantes, Cabo

Verde possuía-os rápidos e rijos e tínhamos todo o interesse em continuar com Daniel que mete respeito».

JOGADORES GUINEENSES SEM «RAIVA»

S. — Disse que a equipa cumpriu as instruções. Pode falar sobre o seu comportamento?

D.C. — «Todos os que presenciaram a actuação da selecção ficaram admirados. Praticámos um bom futebol, só que a sorte não nos bateu à porta para irmos mais além. E futebol é mesmo

assim, equipas que mais jogam saiem derrotadas por falta de sorte. Foi o que nos aconteceu, mas também não é m e n o s certo que a Guiné-Bissau não tem actualmente jogadores de «raiva». O nosso futebol é mais académico e está atrasado em relação aos nossos vizinhos, mais práticos, aguerridos e competitivos».

S. — No seleccionado nacional havia um jogador lesionado e...

D.C. — Sabíamos que Djabelo estava lesionado, pois no treino em Bissau ressentiu-se, mas mesmo assim decidimos levá-lo sob tratamento,

muito embora soubesse, mas que não iria render o habitual. Nas circunstâncias em que foram convocados de Portugal, não seria eu, Benjamim, e penso que mesmo Coluna, a impedir a sua deslocação para Banjul. Se isso acontecesse e com esta derrota iriam pedir as nossas cabeças.

«Espero que esta conversa sirva de algo. A equipa técnica deu o máximo de si mesmo e não tem culpa nos resultados adversos da selecção nacional, pois os jogadores foram instruídos para rematarem constantemente à baliza».

Opinião de alguns participantes

No fim do torneio auscultamos as opiniões de quatro jogadores, assim como de alguns elementos que acompanharam a equipa até Banjul. Entre eles conta-se o conhecido ex-lateral do Sporting e da selecção Armando Manhica, assim como Braima Sori, que começou a sua carreira no Farim, onde se projectou, e depois no Sporting antes de debandar para Ziguinchor. Agora encontra-se em Banjul actuando no Port Authority, campeão gambiano, onde é titular.

USSUMANE SALLA — «Não sei porque ra-

zão não fui incluído na equipa. Foi uma opção do técnico, mas com a minha inclusão a equipa teria mais acutilância. A derrota contra Cabo Verde não foi devido a má utilização das pedras, mas sim por falta de sorte».

QUINZINHO — «Fomos infelizes em todos os jogos, com os avançados bastante precipitados na concretização. Na minha opinião, devido ao factor lingua, devem-se contratar técnicos portugueses porque com um trabalho sério e feito a tempo e horas poderemos no próximo ano trazer a Taça para Bissau».

FORBS — «O futebol é mesmo assim e há jogadores que falham as oportunidades mais flagrantes. Realmente é demais falhar três golos, mas estava no meu dia de azar. A eliminação da Guiné-Bissau deveu-se ao factor sorte».

CIRO — «Contra todas as perspectivas perdemos a eliminatória. Escolheram daí para transportar o jogo de trás para a frente, reservando-me um papel nada habitual, pois solto no terreno daria mais resultado. Aliás é o papel que gosto de desempenhar, tanto que o fazia no Sporting».



Com botas arrumadas prematuramente, impunha-se uma conversa com Domingos Cá, seleccionador e treinador principal da turma guineense presente em Banjul. Não a título de réu como muita gente pediu, mas na qualidade de técnico que teve as suas opções, infelizes, mas também como um derrotado por falta de material humano.

No diálogo estabelecido, Domingos Cá afirmou que o seleccionado comportou-se bem, cumpriu as instruções dadas a cem por cento e apontou o porquê desta ou daquela opção.

STAKA — Nos dois últimos jogos houve jogadores que ficaram de fora e eram apontados por si como titulares in-

discutíveis. Caso flagrante foi o de Ussumane Salla. Pode explicar o porquê desta opção incompreensível para toda a gente?

Domingos Cá — Chegados a Banjul e nos treinos aí realizados, alguns jogadores em que tínhamos depositado muita esperança não corresponderam ao que se esperava deles. Perante o imprevisível, era necessário agir, pois tratava-se de Ussumane Salla, Nogueira e Elói. A improdutividade destes elementos deveu-se talvez à falta de hábito em actuarem na relva.

«Ciro, com o papel de jogar solto no terreno devido a sua característica ofensiva, não cumpriu essas instruções. Penso que o motivo foi